

ipea

**Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada**



Relatório de atividades 2011

Relatório de atividades 2011

Brasília Janeiro de 2012



Missão

*“Produzir, articular e disseminar conhecimento para
aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o
planejamento do desenvolvimento brasileiro”*

Governo Federal
Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
Ministro Wellington Moreira Franco



Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o **Ipea** fornece suporte Técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Geová Parente Farias

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Marcos Antonio Macedo Cintra

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Alexandre de Ávila Gomide

Diretora de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Vanessa Petrelli Corrêa

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Francisco de Assis Costa

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Carlos Eduardo Fernandez da Silveira

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete

Fábio Sá e Silva

Assessor-Chefe de Imprensa e Comunicação

Daniel Castro

URL: www.ipea.gov.br

Ouvidoria: www.ipea.gov.br/ouvidorial

Relatório de Atividades 2011

Elaboração

ASPLA/PRESI – Assessoria
de Planejamento e Articulação
Institucional de Projetos e
Pesquisas

Equipe Técnica

Aristides Monteiro Neto
Marco Aurélio Costa
Ronaldo Dias
Deise Nascimento de Lemos
Maria Celina Jardim
Cristiane Souza
Robson Souza Duarte
Nycole Mariane R. de Sousa

Informações

**Ipea - Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada**
ASPLAN - Assessoria de
Planejamento e Articulação
Institucional de Projetos e Pesquisas
SBS - Quadra 1 - Bloco J
Ed. BNDES - 15o andar
70076-900 - Brasília-DF
Fone: (+55 61) 3315-5243
Fax: (+55 61) 3315-5321
e-mail: aspla.presi@ipea.gov.br

SUMÁRIO

Apresentação	8
Introdução	10
Presidência	13
Dides	25
Dinte	39
Diest	55
Disoc	61
Dirur	69
Dimac	81
Diset	103



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

APRESENTAÇÃO

Estão reunidas para conhecimento público, neste documento, as informações relevantes conformadoras da realização do programa de trabalho de 2011 do **Ipea**. Este instrumento é expressão do compromisso da instituição com a sociedade e o governo brasileiros para a reafirmação da sua missão de pensar, debater e propor medidas de política pública visando ao desenvolvimento nacional.

Foram mais de 250 projetos desenvolvidos por seus servidores em 2011 – contando em muitos casos com a parceria de colaboradores e instituições externas –, os quais consubstanciaram uma densa capacidade institucional para o debate, o assessoramento e a reflexão sobre a política pública nacional. A expressão deste esforço institucional foi a publicação de 23 livros técnicos, 156 publicações no formato *texto para discussão* e cerca de 50 comunicados, que são instrumentos de divulgação semanal de fatos estilizados de alto poder esclarecedor da política pública.

Tivemos grande empenho e a satisfação em solidificar no **Ipea** em mais um ano de trabalho uma reflexão organizada e planejada, visando à construção de uma sociedade justa, sem miséria, mais igualitária e mais democrática. O momento da vida nacional tem sido muito favorável para o fortalecimento de nossa instituição, pois temos contado com governos empenhados na promoção do crescimento econômico, na manutenção da estabilidade macroeconômica e na redução das elevadas disparidades interpessoais de renda e de acesso a bens e serviços públicos.

O entendimento de que o **Ipea** é um instrumento de elevada importância para a crítica, o debate e a formulação de políticas públicas é cada vez mais forte no Governo Federal. Não é por outra razão que o nosso orçamento executado, principalmente para investimentos, vem se expandindo desde 2007. Neste último ano ele era de R\$ 185,5 milhões, passou para R\$ 207,4 milhões em 2008, para R\$ 239,9 milhões em 2009, para R\$ 286,6 milhões em 2010 e atingiu o montante de R\$ 305,3 milhões em 2011.

A utilização dos recursos que acumulamos tem sido orientada para projetos estratégicos em torno das grandes questões afetas ao desenvolvimento nacional. Incursionamos, entre outros temas, pela reflexão acerca das grandes tendências, desafios e oportunidades que nos têm sido postos por uma conjuntura do sistema capitalista internacional em transição. A crise do sistema financeiro internacional que ora se abate sobre as economias desenvolvidas do hemisfério Norte, mais intensamente que sobre o Brasil e algumas economias subdesenvolvidas, precisa ser mais bem entendida, tendo-se a perspectiva de que o país deve encontrar oportunidades para se tornar ainda mais forte no cenário geopolítico e econômico internacional.

O programa de trabalho, no relacionamento entre as Diretorias e em cada uma delas, tem sido conduzido com esta preocupação de análise aprofundada das grandes tendências mundiais que produzem impactos sobre o país. Investigamos as prováveis repercussões destes impactos em nossa sociedade e economia e sugerimos possibilidades de enfrentamento. Nossa preocupação tem sido a de instigar o **Ipea** a refletir e produzir agora sobre trajetórias possíveis da nossa realidade. As atividades de trabalho das Diretorias, como se verá adiante, reproduzem estas preocupações.

Marcio Pochmann
Presidente

INTRODUÇÃO

No ano de 2011, o **Ipea** orientou seu plano de trabalho para repensar e reformular sua orientação estratégica de pesquisa depois de um ano de 2010 intenso e produtivo, no qual o projeto *Perspectiva do Desenvolvimento Brasileiro* (Fase 1) teria atingido sua conclusão – em termos da finalização da produção técnica prevista – com sua publicização na 1ª. Conferência do Desenvolvimento (CODE) ainda em novembro de 2010. Este projeto gerou 13 livros temáticos, os quais abarcam todos os principais eixos de estudo a que se dedica a instituição: macroeconomia para o desenvolvimento; inserção internacional soberana; estrutura produtiva e tecnológica avançada e regionalmente integrada; fortalecimento do Estado, das instituições e da democracia; infraestrutura econômica, social e urbana; sustentabilidade ambiental; e proteção social, garantia de direitos e geração de oportunidades.

Durante o primeiro semestre de 2011, o esforço foi direcionado para, de um lado, promover a conclusão dos resultados de pesquisas em curso, e, de outro, para a retomada de um novo plano de trabalho.

Neste diapasão, ainda em maio de 2011 foi lançado na sede do instituto em Brasília o documento *Brasil em Desenvolvimento 2010*, composto de 29 capítulos versando sobre temas das seis diretorias setoriais da instituição, o qual contou com a colaboração de cerca de 100 servidores. Em seguida, foi desenvolvido um esforço para lançamentos em várias cidades do país, de maneira a se estabelecer um diálogo mais amplo com a comunidade acadêmica e setores governamentais estaduais e federais nas regiões brasileiras. Foram contempladas com a discussão do documento – além do lançamento nacional em Brasília – as cidades de Recife (PE), Goiânia (GO), Belém (PA), Curitiba (PR) e São Paulo (SP).



Publicação Brasil em Desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas

Em paralelo, a direção da instituição empreendeu outra discussão de grande alcance, desta vez, por meio do projeto *Pobreza Extrema*, sendo discutidos em vários estados brasileiros os principais indicadores, características e elementos de política pública para a erradicação da pobreza e miséria. Foi um esforço claramente dirigido para recolocar dados e informações atualizados acerca dos desafios da política social devotada para a diminuição da miséria e das desigualdades. A discussão, que começou em Brasília junto ao governo do Distrito Federal, viajou por Pernambuco, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e São Paulo, mobilizando também os governos estaduais para o debate.

No segundo semestre, outros projetos institucionais prioritários foram levados adiante. Em particular, destacou-se a criação da Plataforma de Pesquisa em Rede (*Rede Ipea*), no âmbito da Assessoria de Planejamento da Presidência, para abrigar, consolidar e estimular as pesquisas em rede nacional juntamente com institutos de pesquisas estaduais, associações nacionais de pós-graduação e fundações estaduais de amparo à pesquisa. O primeiro edital nacional para início dos trabalhos em parceria foi aberto em outubro de 2011, e obteve a adesão de 55 institutos estaduais de pesquisa para o trabalho em rede. Todas as diretorias da instituição passarão agora a desenvolver atividades de pesquisa com caráter nacional, resultando daí que, de um lado, ampliam e dão escala aos seus projetos internos com o apoio das capacidades instaladas nos estados e, de outro, ampliam o raio de abrangência da discussão e do debate nacional sobre suas linhas de pesquisa.

No âmbito da Diretoria Colegiada, inicialmente, foi levada a termo a discussão da proposta de realização do Projeto *Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro* (Fase 2). As sugestões foram, a partir daí, encaminhadas pelos diretores para discussão junto a suas equipes. O referido projeto, nesta sua segunda fase, se propõe a situar o Brasil no conjunto das principais mudanças na ordem econômica global, particularmente da divisão internacional do trabalho, observando as dimensões produtivas, tecnológicas, do mundo laboral, da ordem social, e do ponto de vista institucional. O projeto se propõe a oferecer uma compreensão mais integrada da crise atual e de seus desdobramentos, ao mesmo tempo que deverá construir uma agenda de proposições de políticas públicas para o país.

A par da manutenção do ritmo na conclusão de pesquisas, debates e publicações, ainda no último semestre do ano foi iniciada uma discussão mais ampla sobre novos rumos para o planejamento estratégico do **Ipea** – desta vez, para o ciclo 2012-2015. A preocupação centrou-se na realização de um processo de escuta dos servidores da instituição acerca de como reorientar o **Ipea** para um novo tipo de trabalho mais integrado e cooperativo. Daí que “rodas de conversa” foram realizadas ainda em agosto de 2011, tanto em Brasília como no Rio de Janeiro.

Resultou do amadurecimento das reflexões sobre planejamento estratégico a construção de um primeiro momento deste ciclo, que é o documento do Plano de Ação 2012-2013, o qual objetiva preparar mudanças gerenciais e organizacionais internas para o trabalho cooperativo e transdisciplinar, ao mesmo tempo que inicia o caminho para a discussão de mais largo prazo sobre a construção efetiva de ações visando a uma nova estratégia do **Ipea** para o período 2012-2015.

Em suma, as orientações que governaram a instituição no ano de 2011 foram: para o ambiente externo, as de divulgação e discussão, com importantes atores nacionais, regionais e municipais, dos principais estudos e pesquisas da instituição, de modo a se promover a disseminação de informações e qualificar o debate entre gestores públicos no país; de outro lado, para o ambiente interno à instituição, as ações de fortalecimento organizacional e de planejamento, com a elaboração de uma nova fase para o projeto orientador *Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro* (Fase 2), e as discussões e auscultações dos servidores para a construção de uma nova visão estratégica orientadora dos trabalhos no período seguinte (2012-2015).

Presidência

Presidência



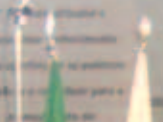
ipea 47

2ª Conferência do Desenvolvimento CODE/Ipea 2011

11 a 13 de novembro de 2011 - Pavilhão de Exposições do Complexo de Exposições - Brasília - Distrito Federal - Brasil

ipea 47

Missão do IPEA



CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO CODE/IPEA 2011

CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO CODE/IPEA 2011

Missão e visão do Ipea

Objetivo geral

Objetivos específicos

Atividade principal

Localização

CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO CODE/IPEA 2011

CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO CODE/IPEA 2011

CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO CODE/IPEA 2011

Visite
www.ipea.gov.br/conferencia

Cerimônia de abertura da 2ª Conferência do Desenvolvimento CODE - Ipea / novembro de 2011
Foto: Sidney Murrieta

PLANO DE TRABALHO DESENVOLVIDO

Os resultados mais visíveis da condução estratégica adotada, citada na seção anterior, permitiram, mesmo num ano de “parada” para o repensar das linhas de trabalho até então vigentes, que a instituição continuasse a gerar um volume substancial de pesquisas, estudos e publicações com a visão particular que o **Ipea** tradicionalmente oferece ao país: a da análise com rigor teórico e conceitual, com a utilização de uma base de dados e informações acerca de fenômenos sociais, econômicas e políticos que somente o instituto detém pela proximidade e inserção particular no aparato governamental brasileiro.

Mais de 250 projetos foram desenvolvidos por seus servidores em 2011, e consubstanciaram a capacidade institucional para o debate, o assessoramento e a reflexão sobre a política pública nacional. Resultaram deste esforço de pesquisa 23 livros técnicos, 156 publicações no formato *texto para discussão* e cerca de 50 comunicados, os quais se constituem em instrumentos de divulgação semanal de fatos estilizados de alto poder esclarecedor sobre a política pública.

Na perspectiva dos projetos interdiretorias, conduzidos no mais das vezes pelas assessorias da presidência e realizados por servidores das diversas diretorias, as principais realizações do ano de 2011 estão listadas a seguir.

- Lançamento do documento *Brasil em Desenvolvimento 2010* – 29 artigos em temas de macroeconomia, gasto social, infraestrutura de transportes, meio ambiente, agricultura brasileira, política urbana, segurança pública e participação política.
- Realização dos artigos para o documento *Brasil em Desenvolvimento 2011*, cujo tema versará sobre o financiamento do desenvolvimento brasileiro, e que conta com 17 artigos das diversas diretorias da instituição.
- Publicações do projeto *Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS)* – pesquisas em temas como mobilidade urbana, segurança, educação, gestão urbana metropolitana, tempo livre.
- *I Circuito de Trabalhos Acadêmicos* da Conferência do Desenvolvimento (CODE) – 255 artigos de autores nacionais em ciências humanas, como sociologia, economia, direito, serviço social, antropologia, ciência política, geografia, planejamento urbano e regional e história.

- *Comunicados Ipea* – cerca de 50 publicações semanalmente dirigidas ao público debatedor da política pública em temas variados (gasto social, investimento público, emprego e desemprego no Brasil, mobilidade urbana etc.).

- *Chamada Pública de Apoio a Periódicos Científicos na área de ciências humanas* – lançado em outubro de 2011, contemplando 36 propostas de revistas acadêmicas preocupadas com a discussão do desenvolvimento oriundas de todas as regiões brasileiras, com recursos da ordem de R\$ 375 mil.

- Realização da *II Conferência do Desenvolvimento (CODE)*, a qual contou com a participação de mais de 10 mil pessoas em mais de 500 eventos (debates, apresentações de trabalhos, oficinas etc.).

A produção editorial, representativa da diversidade e quantidade de pesquisas das diretorias, foi muito expressiva. Podem-se aqui citar alguns dos livros publicados, bem como as diretorias responsáveis:

- *A China na Nova Configuração Global – Impactos políticos e econômicos*, Dinte
- *Governança Global e Integração da América do Sul*, Dinte
- *Boletim de Análise Político-Institucional*, Diest
- *A Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil*, Diest
- *Políticas Públicas e Financiamento Federal do Sistema Único de Saúde*, Disoc
- *Economia Regional e Urbana – Teorias e métodos com ênfase no Brasil*, Dirur
- *Climate Change in Brazil – Economic, social and regulatory aspects*, Dirur
- *Desenvolvimento e Igualdades – Maria da Conceição Tavares*, Dimac
- *Ecos do Desenvolvimento – Uma história do pensamento econômico brasileiro*
- *Antonio Barros de Castro, O Inconformista – Homenagem do Ipea ao Mestre*
- *Presença do Estado no Brasil: federação, suas unidades e municipalidades* (No. 2), ASTEC
- *Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS)*, ASTEC.

O Orçamento do Programa de Trabalho

Os dados de orçamento da instituição desde 2007 até 2011 apresentam evidências de ampliação bastante considerável. São R\$ 305,3 milhões em 2011, contra R\$ 185 milhões em 2007 (ver tabelas na página ao lado).

O esforço de aumentar a capacidade de produção da instituição tem sido nestes últimos cinco anos bastante recompensado em termos do aporte de recursos que o **Ipea** tem recebido do governo federal. Em particular, deve-se salientar que a ampliação de quadros técnicos, com o concurso realizado em 2008, tem consumido parte ainda relevante dos recursos disponibilizados.

Entretanto, a capacidade de gasto em rubricas discricionárias – o que tem forte relação com o gasto em investimento – tem sido crescente, e responde pela benéfica evolução da produção técnica e editorial do **Ipea** nestes últimos anos. Como se verá mais adiante, é por causa da ampliação destes recursos que o **Ipea** pode trabalhar mais visivelmente na ampliação de suas parcerias institucionais ao incrementar a rede de pesquisas no território nacional, e também na alocação de bolsas de pesquisa, em institutos acadêmicos, orientadas para os estudos do desenvolvimento brasileiro.

ORÇAMENTO DO Ipea - PERÍODO: 2007 A 2011					
ORÇAMENTO EXECUTADO - VALORES NOMINAIS					
DISCRIMINAÇÃO	ANO				(R\$ mil)
	2007	2008	2009	2010	2011
1. Despesas discricionárias (custeio+investimento)	17.925	27.330	33.097	43.124	55.936
2. Despesas obrigatórias	167.533	180.106	206.836	243.519	249.433
3. TOTAL	185.458	207.435	239.933	286.643	305.369

Fonte: SIAFI

ORÇAMENTO DO Ipea – VARIAÇÃO ANUAL - PERÍODO: 2007 A 2011

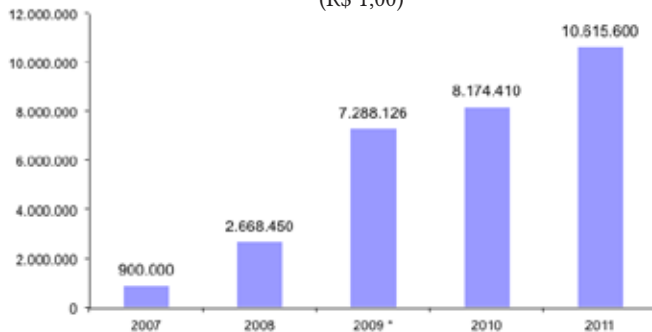
ORÇAMENTO EXECUTADO - VALORES NOMINAIS (Em %)

INCREMENTO	2007-->2008	2008-->2009	2009-->2010	2007-->2010	2007-->2011
1. Despesas discricionárias (custeio+investimento)	52	21	30	141	212
2. Despesas obrigatórias	8	15	18	45	49
3. TOTAL	12	16	19	55	65

Programa de Bolsas de Pesquisas (PNPD e Proredes)

A utilização do instrumento das bolsas de pesquisa, já amplamente disseminada dentro da instituição desde pelo menos o início dos anos 1990, ampliou-se ano a ano desde 2007. Partindo do número de 106 concessões em 2007, chegou-se a 243 em 2008, 486 em 2009, 661 em 2010, e findou o ano de 2011 com 584 concessões.

Os recursos utilizados para tal fim partiram de R\$ 900 mil em 2007 até atingir o total de R\$ 10,6 milhões em 2011. Valores, em termos nominais, multiplicados em mais de dez vezes nestes cinco anos. São montantes importantes para a realização do programa de trabalho porque permitem a absorção de saberes e apoios de profissionais gabaritados da academia brasileira e de diversos institutos federais e/ou estaduais de planejamento e pesquisa, em adição ao que pode ser realizado internamente. De outro modo, o programa de bolsas de pesquisas permite também que a instituição contribua para a formação de jovens graduandos, mestrandos e doutorandos que se apropriam do ambiente intelectual do Ipea para contribuir com suas próprias pesquisas acadêmicas.

Bolsas de Pesquisa - 2007 a 2011
(R\$ 1,00)Bolsas de Pesquisa - 2007 a 2011
(Quantitativo)

* Início das Bolsas PROREDES – Rede de Pesquisadores

Cooperação para o Desenvolvimento

A orientação institucional perseguida no **Ipea** é a de colocar suas preocupações de pesquisa para atendimento dos requerimentos de uma sociedade desigual economicamente, ao mesmo tempo que, com amplos anseios e conquistas democráticas, tem pautado a ampliação do leque de atenções para além das tradicionais demandas do Executivo federal.

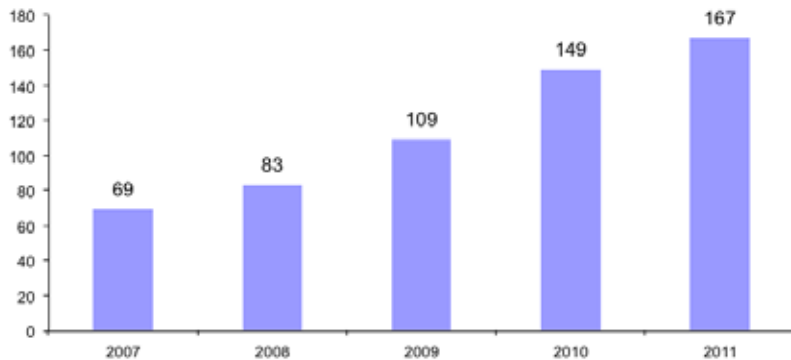
O **Ipea** tem se aproximado fortemente dos demais poderes da República e de camadas da sociedade antes não devidamente atendidas pelas suas preocupações. Citem-se o Senado e a Câmara Federal, o Conselho Nacional de Justiça, órgãos de classe como federações patronais e de trabalhadores nacionais e estaduais, além de organizações não governamentais (ONGs). Também em âmbito internacional o esforço de cooperação tem sido evidente e vem se consolidando ano após ano.

Entre as principais parcerias realizadas pelo **Ipea** nos últimos anos estão as seguintes:

1. No Brasil: Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN); Conselho Nacional de Segurança Pública (MJ); Conselho de Justiça Federal (CJF); Frente Nacional dos Prefeitos; Banco do Nordeste do Brasil (BNB); e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE);
2. No exterior: Ministério da Coordenação Econômica de Angola; Centro Nacional de Planejamento Estratégico do Peru; Universidade Nacional de Quilmes, Argentina; e Academia Chinesa de Ciências Sociais.

Os números de acordos de cooperação, convênios e contratos de pesquisa firmados com parceiros nacionais e estrangeiros ampliaram-se de 69, em 2007, para 83 em 2008, 109 em 2009, 149 em 2010, e culminaram com 167 em 2011.

Acordos de Cooperação Técnica, Convênios e Contratos de Pesquisa - 2007 A 2011



O sistema de apoio à pesquisa e seus programas

o Sistema de Apoio à Pesquisa – SAP foi completamente implantado em 2011. O intuito do sistema é nortear a atuação do **Ipea**, notadamente no que diz respeito à sua função de fomento.

O balanço de 2011 é bastante positivo, haja vista a amplitude maior que o SAP adquiriu, a qual se reflete no aumento – superior a 100% – do orçamento com esta despesa, contemplando cerca de 300 bolsistas no país inteiro, e com o desafio de implantar o projeto Cátedras Latino-Americanas e Caribenhas, para recrutar pesquisadores destas regiões.

As ações do SAP ancoram-se no Programa de Mobilização da Competência Nacional – PROMOB; no Programa de Apoio a Eventos Técnico-Científicos – PROEV; no Programa de Cooperação Internacional – PROCIN; e no Programa de Incentivo a Novas Gerações – PROING.

Esses programas, e seus respectivos subprogramas, contribuem e possibilitam o desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas pelo **Ipea**, as quais constam do Plano de Trabalho anual do Instituto.

O PROMOB, em particular, dá suporte fundamental à execução das atividades de pesquisa desenvolvidas e/ou coordenadas nacionalmente pelo **Ipea**, configurando, por meio de seus subprogramas, o principal instrumento de fomento à pesquisa.

Constituem subprogramas do PROMOB o Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional – PNPDP; o Subprograma de Apoio a Projetos Especiais – PROESP; e o Subprograma de Apoio a Redes de Pesquisa – Proredes.

Em 2011, no âmbito do PNPDP, foram realizadas 111 Chamadas Públicas para seleção de bolsistas. Os bolsistas do PNPDP têm contribuído para o desenvolvimento das pesquisas realizadas no **Ipea** e estão inseridos na maior parte das pesquisas que compõem o Plano de Trabalho da instituição.

No que diz respeito ao PROESP, em 2011, importantes iniciativas de fomento à pesquisa e à divulgação científica foram apoiadas pelo **Ipea**, destacando-se o apoio a 44 professores de universidades brasileiras, no âmbito do projeto Cátedras para o Desenvolvimento, e a realização da Chamada Pública que selecionou 38 publicações científicas que serão apoiadas pela instituição.

Finalmente, vale destacar a Chamada Pública realizada pelo Proredes para apoiar a estruturação da Plataforma **Ipea** de Pesquisa em Rede, a Rede **Ipea**. A Chamada Pública contou com a participação de 54 instituições proponentes, das quais 40 tiveram suas propostas aprovadas, às quais se somam outras 11 instituições coproponentes que irão conformar a Rede **Ipea**, que abrange instituições de pesquisa, universidades, entidades e organizações civis de 25 Unidades da Federação.

No âmbito da Rede **Ipea**, foram aprovados, entre as categorias de inserção previstas na Chamada Pública, dez projetos propostos pelas diretorias e assessorias do **Ipea**, sete projetos apresentados pelas instituições proponentes, um grupo de pesquisa e oito solicitações de apoio técnico, configurando projetos que envolverão todas as unidades da instituição.

Além do PROMOB, o PROEV, o PROCIN e o PROING também constituem importantes programas de suporte às atividades de fomento à pesquisa realizadas/apoiadas pelo **Ipea**.

Em 2011, o PROEV apoiou a realização de 41 eventos. O programa visa estimular a realização de eventos de caráter técnico e científico, com o objetivo de disseminar informações, conhecimentos, estudos e pesquisas a respeito de temas sociais e econômicos, e ampliar o debate acerca de alternativas de políticas públicas, que busquem a discussão de alternativas para o desenvolvimento do país.

Já o PROCIN – que visa promover a cooperação e o intercâmbio entre pesquisadores e instituições de pesquisa nacionais e centros internacionais de referência que privilegiem o tema do desenvolvimento – realizou, em 2011, três processos seletivos e três Chamadas Públicas, através dos quais foi possível promover o deslocamento e estreitamento de relações de três pesquisadores estrangeiros com o Brasil e de sete pesquisadores nacionais para apoio a projetos no exterior.

Ampliando o escopo de sua atuação, o **Ipea**, por meio do PROING, vem implementando iniciativas para incentivo a estudantes de graduação e pós-graduação no desenvolvimento de seus estudos e nas práticas desenvolvidas no âmbito da pesquisa socioeconômica aplicada. Em 2011, por meio de Chamada Pública, o **Ipea**, pelo segundo ano consecutivo, selecionou 27 intercambistas, estudantes de graduação de todo o país, que, na segunda quinzena de julho de 2011, estiveram no instituto, desenvolvendo diversas atividades cujo objetivo consiste em despertar a vocação científica e incentivar novos talentos, bem como contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento do senso crítico de futuros profissionais nas diversas áreas do conhecimento.

Também no âmbito do PROING, o **Ipea** manteve, em 2011, 63 bolsistas de mestrado, selecionados por meio de parcerias mantidas com algumas das principais associações de pós-graduação das ciências humanas no país, a saber, a ANPEC, a ANPED, a ANPOCS e a ANPUR.



Assinatura de acordo de cooperação entre o Ipea e a Secretaria de Relações Institucionais / Julho 2011
Foto: Sidney Murrieta

A articulação institucional, os acordos de cooperação técnica e as missões interinstitucionais

O **Ipea** ampliou, em 2011, sua rede de contatos interinstitucionais por meio do intercâmbio de missões técnicas e da celebração de Acordos de Cooperação Técnica – ACTs.

Neste sentido, ao longo do ano, o **Ipea** recebeu a visita de representantes de diversas instituições internacionais, governamentais e acadêmicas, bem como viabilizou a ida de técnicos do instituto para prestação de cooperação técnica em instituições parceiras. Os especialistas nas diversas áreas de competência da instituição estiveram como expositores em seminários ou cumprindo programa de visita técnica, estabelecendo as bases de parcerias para o futuro.

Entre outras ferramentas de articulação institucional, o **Ipea** vem, nos últimos anos, ampliando as parcerias para o desenvolvimento de seus estudos, ampliando as perspectivas de análise e estreitando o relacionamento com diversos atores, com a manutenção de 167 ACTs, dos quais 54 formalizados em 2011.

Os ACTs constituem importantes instrumentos de desenvolvimento e estratégias para superação de restrições, permitindo transferir conhecimentos e experiências de sucesso, e contribuindo para a capacitação dos recursos humanos das instituições parceiras.

Além dos ACTs nacionais e internacionais firmados em 2011, vale citar também a assinatura de quatro Cartas de Intenção com instituições iranianas, que ampliaram o leque de articulações institucionais do **Ipea**.

Diretoria de Desenvolvimento Institucional

Dides

PROGRAMA DE TRABALHO NA DIRETORIA



PROEDES Estado Organizações Cívicas Políticas Públicas / fevereiro de 2011
Foto: Sidney Murrieta

São detalhadas, a seguir, as informações relevantes ao balanço do que representou à Dides e ao **Ipea** o cumprimento das metas de trabalho em 2011. Entre as várias atividades empalmadas pela Diretoria em 2011, destacam-se abaixo as principais em cada área, além da participação na 2ª Conferência do Desenvolvimento do **Ipea**.

Escritório de Projetos: ferramenta para desenvolver áreas-meio do Ipea

Com o objetivo de garantir o bom andamento dos projetos mais importantes da Dides, foi implantado em 2011 o Escritório de Projetos. A metodologia desta equipe segue as melhores práticas de gerenciamento de projetos conhecidas e sua atuação ocorre lado a lado com os gestores de projetos das diversas unidades da diretoria Dides.

Como parte de seu trabalho, o Escritório de Projetos, conjuntamente com o restante da Diretoria, revisou em 2011 todos os indicadores e metas estratégicos de responsabilidade da Dides. Tais indicadores e metas trazem à tona o impacto das ações para a efetiva execução da estratégia e permitem que o gestor possa efetuar correções nas suas ações ao longo do período, para garantir que as metas sejam cumpridas. Em 2011, a grande maioria das metas foi atingida. Para 2012, já temos um conjunto revisado e melhorado de indicadores e metas, feito com base nas lições aprendidas desse ano.

Apoio à pesquisa se consolidou com o SAP

O Sistema de Apoio à Pesquisa (SAP) foi completamente implantado em 2011. O intuito do sistema é nortear onde o **Ipea** irá atuar, com a concepção da função de fomento. Podem-se destacar os seguintes programas: PNPD – Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional; PROREDES – redes de pesquisa em determinadas temáticas; PROESP – projetos especiais, como o Cátedras para o Desenvolvimento e o apoio a periódicos na área de ciências humanas; PROEV – projeto de eventos técnicos científicos; PROCIN – programa de cooperação internacional, com intercâmbio de pesquisadores.

O balanço de 2011 é bastante positivo, visto a amplitude maior que o SAP adquiriu. Para comprovar isto, houve o aumento em mais de 100% no orçamento para esta despesa, com cerca de 300 bolsistas no país inteiro, e com o desafio de implantar o Cátedras Latino-Americanas e Caribenhas, a fim de recrutar pesquisadores dessas regiões.

Tecnologia da Informação

A CGTIC participou ativamente em 2011 da maioria das ações de gestão e no auxílio das atividades de pesquisa do **Ipea**. Seguindo a tendência mundial, as atividades do **Ipea** são cada vez mais dependentes do uso da tecnologia da informação (TI). Tal dependência é refletida nos programas e projetos de gestão do governo federal e dos órgãos de controle, que vêm revisando continuamente as diretrizes, normas e práticas de governança em TI.

A principal instância de gestão de TI no **Ipea** é o Comitê de Tecnologia da Informação – CTI, instituído pela Portaria nº 373, de 23 de dezembro de 2009. Em 2011 o CTI manteve seu foco na melhoria contínua dos instrumentos de gestão, sempre alinhado às estratégias institucionais e às recomendações dos órgãos de controle e da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do MPOG, órgão central do Sistema de Informação e Informática da Administração Pública Federal, responsável pela definição de normas e diretrizes sobre o uso das TICs no âmbito da administração direta, autárquica e fundacional.

Em 2011, o CTI realizou o acompanhamento das ações de TI e revisou o Plano Diretor de Tecnologia da Informação. O Comitê também aprovou a criação da equipe de tratamento e resposta a incidentes em redes computacionais do **Ipea** (portaria nº 139, de 10 de maio de 2011), em cumprimento às Normas Complementares Nº 5 e Nº 8/IN01/DSIC do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. A ETIR está atuando sob a responsabilidade da DVRED/CGTIC.

Outro avanço importante é a instituição de um novo processo de contratações de TI, em total conformidade com a IN04/2010 da SLTI/MPGO.

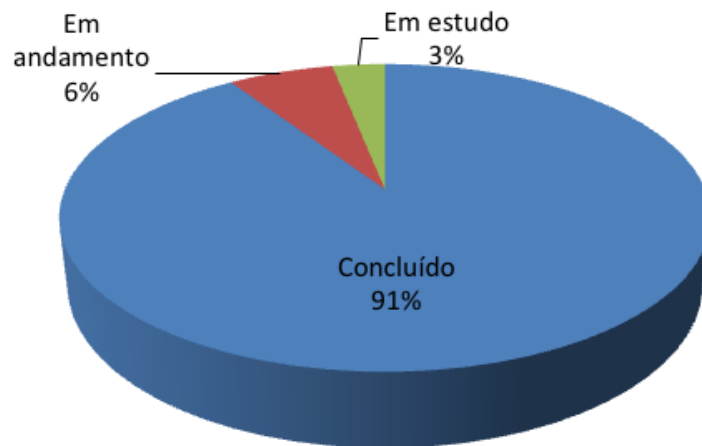
A CGTIC também participou ativamente da implantação do Escritório de Projetos da Dides, tendo três de seus principais projetos acompanhados: revisão do PDTI, Internalização da IN04/2010 e elaboração de normas de uso de TI.

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

O PDTI em vigor em 2011 foi instituído em julho de 2010, com duração prevista até julho de 2012. O plano previa a execução de 92 ações, organizadas em 13 metas.

Durante o ano de 2011, a CGTIC esteve envolvida na revisão do PDTI. A nova proposta para o biênio 2012-2013 foi aprovada pelo Comitê de TI e encaminhada à Presidência do **Ipea** em dezembro.

Levando em conta as ações ativas previstas para conclusão até 2011, verifica-se um cumprimento de 91% das metas, conforme pode ser observado na figura abaixo:



Cumprimento das metas válidas até dezembro de 2011

As principais ações previstas no PDTI e executadas em 2011 foram as seguintes:

- ▶ Implantados 32 novos servidores de rede e novos mecanismos de virtualização, que permitiram um acréscimo de mais de 300% na capacidade de processamento de dados do **Ipea**.
- ▶ Contratação de atualização e ampliação de 77 para 290 *terabytes* da capacidade dos sistemas de armazenamento centrais de dados em rede.
- ▶ Implantado um painel LCD de 80” para monitoramento em tempo real da rede do **Ipea** usando *softwares* livres.
- ▶ Substituídas as unidades de *backup* robotizadas e atualizada a versão do *software* de *backup*.
- ▶ Reestruturação do cabeamento de rede em cinco andares da sede do **Ipea** e a contratação de 46 *switches* novos para aumento da quantidade de portas de rede e substituição de equipamentos sem garantia e que apresentam defeitos constantes.
- ▶ Implantação de 320 estações de trabalho, sendo 40 equipamentos de alto desempenho, zerando a quantidade de equipamentos obsoletos e sem garantia.
- ▶ Contratação de expansão da capacidade de comunicação de dados interna e externa em 465% por meio de enlaces dedicados e acesso à Internet, visando atender à demanda de acesso reprimida e à disponibilização de novos serviços.
- ▶ Aquisição de 20 dispositivos de armazenamento de dados externos para uso em estações de trabalho e *notebooks*, totalizando 40 *TBytes* de armazenamento.
- ▶ Revisão e manutenção dos contratos de prestação de serviços de TI, que incluem o suporte técnico, a manutenção de sistemas de informação, impressão, comunicação de dados 3G para equipamentos móveis e acesso à Infovia do governo federal.
- ▶ Renovação e ampliação de licenças de uso de *software* de escritório.

- ▶ Aquisição de *software* para desenvolvimento de aplicativos *web*.
- ▶ Atualização das licenças dos *softwares* Windows server, Exchange server e SQL server, que também passaram a ter suporte técnico do fabricante até 2014.
- ▶ Substituição e ampliação da quantidade de equipamentos multimídia e de videoconferência, criando 19 ambientes de videoconferência, sendo doze em Brasília e sete no Rio de Janeiro.
- ▶ Implantado sistema de videoconferência via *web* e iniciada a implantação da comunicação interpessoal com o uso de câmeras *web* e *handsets* nas estações de trabalho.
- ▶ Implantado um *Desk* de captura de vídeo, sistemas de conversão de vídeo, Players Blu Ray e duplicadores de CD/DVD para a ASCOM.
- ▶ Instaladas 16 novas estações de trabalho de alto desempenho, contendo dois monitores de 22”, para a editoração de textos e edição de material multimídia.
- ▶ Instalados cinco dispositivo de alto desempenho para digitalização de documentos e imagens impressos no formato A3, que passaram a funcionar na ASCOM, na Biblioteca e na Coordenação de Pessoal.
- ▶ Implantada em Brasília a nova infraestrutura tecnológica (*software* básico) do **Ipeadata** para plataforma mais moderna.
- ▶ Contratado o *software* Atlas.ti para análise qualitativa de dados.
- ▶ Implantado na rede o novo dicionário eletrônico Aurélio.
- ▶ Implantadas 12 estações de trabalho de alto desempenho para uso no desenvolvimento dos softwares **IpeaGeo** e **IpeaMapas**.
- ▶ Implantado o *software* livre Quantum GIS em estações de trabalho e servidor;

- ▶ Contratados *softwares* para auxiliar no desenvolvimento do **IpeaGeo**;
- ▶ Entregue para implantação o sistema informatizado visando o cadastro unificado de pessoal.
- ▶ Manutenção do sistema de Cadastro de Consultores.
- ▶ Implantado sistema de controle de frota de veículos.
- ▶ Contratadas licenças do *software* AUTOCAD para acompanhamento do projeto da nova sede do **Ipea**.
- ▶ Manutenção do sistema Sensor Econômico – Dimac.
- ▶ Implantação e manutenção do sistema COP-BRAD – Dinte.
- ▶ Manutenção do sistema Monitor **Ipea** – Dinte.
- ▶ Manutenção do sistema CPE – ASPLA.
- ▶ Manutenção do sistema Quinzena **Ipea** - Gabi. Presi.
- ▶ Manutenção do sistema de apoio a eventos – ASCOM.
- ▶ Implantação de 20 ferramentas de pesquisa e coleta de dados na intranet/internet para atender às seguintes necessidades, usando-se o *software* livre LimeSurvey:
 - Avaliativa Cultura Viva
 - Tendências do Setor Museal
- ▶ Tendências do Setor Museal – Especialistas
 - Perfil socioeconômico e condições de vida das mulheres trabalhadoras do campo e da floresta – Marcha das Margaridas

- Análise dos Autos – Setor Judiciário
- Organização e Estrutura da Turma Recursal – Setor Judiciário
- Organização e Estrutura do JEF – Setor Judiciário
- Perfil do (a) diretor (a) de secretaria – Setor Jdiciário
- Perfil do (a) Juiz (a) – Setor Judiciário
- Perfil dos recursos humanos – Setor Judiciário
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA
- Planejamento Estratégico 2012-2015 (ASCOM, ASPLA, ASTEP, Auditoria, Dides, Diest, Dimac, Dinte, Dirur, Diset, Disoc, Ouvidoria)
- PROESP – Programa de apoio a projetos especiais
- PROREDES – Subprograma de apoio a redes de pesquisa
- Coleta de dados sobre a Semana de Museus
- Monitor da Percepção Internacional do Brasil – Monitor **Ipea**
- Ouvidoria do **Ipea** – Pesquisa de Satisfação (externa)
- Nível de Conhecimento dos Projetos da Dides
- Cátedras Latino Americanas e Caribenhas
- Ouvidoria do **Ipea** – Pesquisa de Visibilidade (interna)

► Implantação dos seguintes *sites* Internet usando a ferramenta de portal Joomla:

- *Site* “Cipa”
- *Site* “Code”
- *Site* “Igualdade Racial”
- *Site* “Revista Desafios”

Gestão de Pessoas: avanços na melhora no ambiente de trabalho

A ano de 2011 foi fundamental para que as ações da área de Gestão de Pessoas pudessem ser consolidadas. A pouco mais de um ano do lançamento do Programa de Qualidade de Vida (QVT) no Trabalho, foram realizadas a contratação de regente e pianista para dar prosseguimento ao coral do **Ipea**, que realizou seis apresentações e 48 ensaios ao longo do ano, a II Semana de Qualidade de Vida (Brasília), com 11 stands de serviços, duas palestras e uma aula de dança, totalizando aproximadamente 900 participações; e, no Rio de Janeiro, com três palestras, aula de dança, massagem, podologia e orientação nutricional; a comemoração do dia do servidor, em Brasília e no Rio de Janeiro, com a entrega de placas e certificados aos homenageados; além da pesquisa de qualidade de vida no trabalho, que subsidiará as novas ações do programa e a formulação da política de QVT para 2012.

Destaca-se ainda o mapeamento de competências, que mapeará os ocupacionais no **Ipea**, permitindo a construção de políticas de gestão de pessoas. Já foram realizadas entrevistas com gestores, equipe técnica e análise documental para atender a primeira etapa, assim como grupos focais com a participação servidores e colaboradores, para o cumprimento da segunda etapa do projeto. Em 2012 serão realizadas as demais fases.

Tivemos também o Plano Anual de Capacitação 2011, com a realização de 25 cursos, com um total de 408 participações, além da confecção de documento dos procedimentos de execução dos cursos e formatação do programa de capacitação gerencial.



Semana da Qualidade de Vida apresentação da banda Boca de Sino / agosto de 2011
Foto: Sidney Murrieta

Para os servidores da CGPES, o ano foi intenso em cursos tanto internos quanto externos. Também é necessário destacar a participação efetiva de nossa equipe em simpósios e congressos a fim de compartilhar as inovações implementadas no **Ipea** no quesito Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida no Trabalho.

Cursos Externos	Número de Capacitados
II Simpósio Internacional PricewaterhouseCoopers(PwC) – Inovação em Gestão Pública	1
11º Congresso ISMA-BR (3º Encontro Nacional de Qualidade de Vida na Segurança Pública e o 3º Encontro Nacional de Qualidade de Vida no Serviço Público)	1
Curso Folha de Pagamento	4
A arte de Liderar	1
Conferência de Gestão e Desenvolvimento de Lideranças 2011	1
37º Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas	1
Curso Reforma da Previdência – Aplicada ao SIAPE e SIAPEcad	5
VI Congresso de Gestão de Pessoas	1
III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho/EnGRP	2
III Simpósio Nacional: Questões Polêmicas sobre a Legislação de Pessoal na Administração Pública (Revisada e Atualizada)	1
Curso Teórico e Prático: Como Digitalizar Documentação de Recursos Humanos	1

Cursos Internos	Número de Capacitados
Qualidade de Vida no Trabalho para Gestores	4
Gestão por Competência	6
Gestão do Conhecimento	2
MS Project	2
Gerenciamento de Projetos	1
Planejamento Instrucional	2
SPSS	1

Participações em seminários, congressos e conferências

Na Conferência do Desenvolvimento realizada na Bahia em 04/10/2011, o servidor William Campos palestrou na oficina Saúde Pública e Qualidade de Vida: Integração de Políticas Governamentais e Ações Preventivas.

Na Conferência do Desenvolvimento realizada na Paraíba, as servidoras Sônia Rodrigues e Silva e Helena Karla Barbosa de Lima palestraram na oficina Saúde pública e qualidade de vida: Integração de políticas governamentais e ações preventivas.

Na Conferência do Desenvolvimento realizada em Brasília, a servidora Helena Karla Barbosa de Lima palestrou na mesa QVT no Serviço Público: O Que Pensam os Servidores?

Já no grupo de Análise Técnica da UCP – Unidade de Coordenação de Programa, participou a servidora Ludmyla Rodrigues Gomes.

Participação em Comitês e Grupos de Trabalho

A CGPES participou das seguintes comissões e comitês:

- ▶ Comissão do Processo Administrativo Disciplinar, Portaria 322/2011.
- ▶ Comitê Técnico de Gestão de Pessoas, Portaria 402/2011.

Em grupos de trabalho, esta foi a participação da área de Gestão de Pessoas

- ▶ Grupo de Trabalho – Ações voltadas à promoção da igualdade de gênero e raça no **Ipea**, Portaria 396/2011.

Diretoria de Estudos de Relações Econômicas e
Políticas Internacionais

Dinte

PROGRAMA DE TRABALHO NA DIRETORIA



ipeea

40 anos

Produzir conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e o desenvolvimento brasileiro

ipeea.gov.br

Mr. [Name]

Aleix Nicolas

Seminário Combate a Pobreza
Cooperação Internacional / fevereiro de 2011
Foto: Sidney Murrieta

De acordo com o documento *Balanco de Governo: 2003-2010*,¹ a política externa brasileira tem sido marcada pelas seguintes ações prioritárias: *i*) aprofundamento da integração regional na América do Sul, em suas diferentes dimensões, tais com estrutura produtiva, infraestrutura, social e política, tendo o Mercado Comum do Sul (Mercosul) como núcleo central; *ii*) ampliação dos fluxos de comércio, de investimento e das relações políticas e culturais com a África; *iii*) intensificação dos vínculos econômico-financeiros com a Ásia, novo centro dinâmico da economia mundial; *iv*) Europa e América do Norte, áreas tradicionais de vinculação política, econômica e cultural do país, persistem como parceiros relevantes; *v*) esforço de reforma da governança política e econômica internacional, com vistas à atualização das relações de poder nas instituições multilaterais; *vi*) negociação comercial com foco na Rodada Doha da Organização Mundial de Comércio (OMC); *vii*) ampliação da atuação no sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento e de parcerias com países do Sul.

Essas prioridades do governo brasileiro, articuladas com as agendas do eixo temático do desenvolvimento *inserção internacional soberana*, possibilitaram que a Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) definisse cinco grandes áreas de estudos e pesquisas: a) investimento estrangeiro direto e a lógica de operação das corporações multinacionais; b) comércio internacional e integração econômica; c) instituições e governança global (Organização das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio, G20 comercial, G20 financeiro); d) defesa, política externa e cooperação internacional; e) arquitetura financeira e monetária internacional. Em 2011, foram concluídos seis produtos relacionados com esta agenda:

a. **Uma longa transição: vinte anos de transformação na Rússia.** Andre Gustavo de Miranda Pineli Alves (Organizador). Brasília, Ipea/Dinte, 2011.

- Delineia um amplo panorama da transição russa para uma economia de mercado, com destaque para as transformações na regulação do petróleo e gás, principais produtos exportados; reorganização do sistema bancário; internacionalização das empresas russas; identificação das principais linhas da política externa e das relações com seu entorno (os países da Comunidade dos Estados Independentes).

1. PRESIDÊNCIA da República. *Balanco de governo: 2003-2010*. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.balancodegoverno.presidencia.gov.br/insercão-no-cenário-mundial-e-soberania/1-política-externa>>.

- **A China na nova configuração global: impactos políticos e econômicos.** Rodrigo Pimentel Ferreira Leão, Eduardo Costa Pinto e Luciana Acioly (Organizadores). Brasília, **Ipea/Dinte**, 2011

- Traça um panorama sobre o papel desempenhando pela China nas relações econômicas e políticas internacionais, bem como os possíveis impactos positivos e negativos da sua ascensão em diversos países e regiões (EUA, Europa, Índia, Sudeste Asiático, Rússia, África, América do Sul), especialmente para o Brasil.

b. Governança global e a inserção da América do Sul: uma perspectiva crítica. André B. Calixtre e André Rego Viana (Organizadores). Brasília, **Ipea/Dinte**, 2011 (no prelo).

- Discutem-se avanços, limites e obstáculos sobre diferentes aspectos do processo de integração sul-americano, tais como o papel da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) na governança regional e global, a exploração dos recursos naturais, a Petrobras, o financiamento da infraestrutura, o Banco do Sul, as perspectivas da integração social, política e econômica do subcontinente.

c. Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas. Luciana Acioly, Elton Jony Jesus Ribeiro e Luís Afonso Fernandes Lima (Organizadores). Brasília: **Ipea/Dinte** e São Paulo: Sobeet, 2011.

- Procura-se realizar estudo exploratório sobre o movimento de internacionalização das corporações, identificando as principais estratégias empresariais e a existência de políticas públicas de apoio à realização de investimento estrangeiro direto por meio da análise das experiências de África do Sul, China, Coreia do Sul, Espanha, Malásia e Rússia.

d. Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: Evolução e Perspectivas. Gustavo da Frota Simões, Leana da Silva Luz, Ricardo Pereira, Manuel José Forero Gonzalez e **Rodrigo Pires de Campos**. João Brigido Bezerra Lima (**Coordenador**). Brasília, **Ipea**, 2011.

- Apresenta os fluxos de investimentos de instituições do governo federal brasileiro na cooperação para o desenvolvimento internacional em 2010, segundo modalidades de cooperação educacional; cooperação humanitária; cooperação técnica; cooperação científica e tecnológica; refugiados e operações de paz, além de contribuições para organismos multilaterais de financiamento, totalizando R\$ 1.234 milhões,

equivalentes a US\$ 701 milhões em valores correntes. O estudo dos fluxos da cooperação brasileira fundamenta-se numa combinação de métodos quantitativos e qualitativos e se realiza mediante a mobilização e a participação de órgãos e entidades da administração pública federal na identificação e resgate dos gastos realizados.

e. Políticas Comerciais Comparadas do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Ivan Tiago Machado Oliveira e Vera Thorstensen (Organizadores). Brasília, **Ipea/Dinte**, 2011.

- Apresenta-se uma análise comparada das políticas comerciais de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) nas últimas décadas, destacando o uso de instrumentos de política comercial e a participação destes países na Organização Mundial do Comércio (OMC). Apresenta-se ainda estudo sobre os instrumentos de política comercial usados pelos países do BRICS: política tarifária, agricultura, barreiras, técnicas, defesa comercial, serviços, investimentos. A participação dos BRICS no sistema de solução de controvérsias da OMC é destacada, com análise pormenorizada de contenciosos por setores e países. Por fim, são analisados os posicionamentos dos BRICS na Rodada Doha de negociações, sua articulação em torno do G20 comercial, um dos principais foros de convergência de interesses entre os países do grupo no campo comercial, e a acessão da Rússia ao sistema multilateral.

O **Ipea/Dinte** cumpre também missão de pesquisa em Caracas (Venezuela), no âmbito do projeto Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional. Tal missão tem como objetivo promover a cooperação internacional com foco no estreitamento das relações entre os pesquisadores nacionais e estrangeiros, voltada à realização de estudos que visam contribuir para o desenvolvimento dos países envolvidos e a melhoria das condições socioeconômicas de suas populações. Os principais projetos em andamento são: 1) **Cooperação com a Petroleos de Venezuela (PDVSA):** planejamento territorial para o desenvolvimento integral da Faixa Petrolífera do Orinoco e da Área Gasífera do Estado de Sucre; 2) **Cooperação com o Ministério de Energia e Petróleo (MENPET):** estudos sobre eficiência energética; 3) **Cooperação com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Indústria Intermediária:** formação de técnicos, estudos de integração produtiva e cooperação para a criação de um “instituto venezuelano de pesquisa econômica produtiva”; 4) **Integração Amazônia-Orinoco (Cooperação com os Ministérios de Relações Exteriores do Brasil e da Venezuela):** atividades e estudos para impulsionar a integração entre o Norte do Brasil e o Sul da Venezuela.

Relatório de Atividades (Dinte/Ipea) – 2011 – principais produtos

PRODUTOS													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Textos para discussão								2		2	5	13	22
Notas técnicas								2		1	1	1	5
Comunicados				1				1				1	3
Artigos								4	1	2	4	7	18
Livros						1		1	1		1	2	6
Boletim Economia P.Internacional	1			1			1				1		4
Revista Tempo do Mundo				1				1				1	3
Monitor da Percepção Internacional		1			1			1			1		4
Relatório da Cooperação Brasileira												1	1

ATIVIDADES													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Participações em Seminários/congressos	2	3	1		1	2	1	1	2	6	3	2	26
Seminários e <i>workshops</i> organizados			2	4	4	2	2	3	4	1	4	2	31
Coletivas de imprensa do Monitor		1			1			1			1		4
Mestrado profissionalizante (a)													
Curso Aperfeiçoamento em Políticas Públicas (b)													
Acordos de Cooperação Técnica (c)												15	15
Apoio Logístico e Missões												29	29
Câtedras												45	45

Acordos de Cooperação Técnica

Em 2011, o **Ipea** assinou 15 acordos e quatro cartas de intenções com instituições internacionais interessadas em desenvolver atividades conjuntas de cooperação técnica. Destacam-se a realização de pesquisas, o intercâmbio de missões para visitas técnicas, a execução de seminários e a edição de publicações conjuntas com vistas ao desenvolvimento das partes envolvidas.

Os acordos assinados viabilizaram a troca de informações entre as instituições sobre aspectos da economia do país, além de facilitar o acesso às análises setoriais que enriquecem o trabalho dos técnicos do **Ipea**. A Coordenadoria de Intercâmbio e Cooperação Internacional (COINT) da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) procurou conduzir as ações de cooperação internacional de acordo com o Plano Estratégico do **Ipea**, mas também conforme as diretrizes da política externa brasileira, de modo que os acordos assinados, além de terem efeito técnico positivo para o **Ipea**, contribuam para o adensamento das relações entre os países e o estreitamento dos seus laços políticos e econômicos.

O **Ipea** ampliou as relações interinstitucionais em 2011, em particular, com países da América Latina, com acordos assinados com Argentina e Peru, e com outras regiões, com ênfase para acordos assinados com instituições da China.

Em 2011, foram definidas ainda as bases da cooperação dos acordos assinados em 2010 e iniciada a implementação dos acordos com instituições da Coreia do Sul, África do Sul, Colômbia, Cuba e Portugal. Também em 2011, iniciaram-se as negociações para assinatura de novos acordos com instituições acadêmicas americanas, com instituições do governo da Jamaica, da República Dominicana, e com organismos internacionais, como Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Notas:

(a) 27 alunos participantes da II turma;

(b) realizado entre outubro e novembro de 2011, o IV Curso de Aperfeiçoamento contou com 15 profissionais inscritos;

(c) foram realizadas ainda quatro cartas de intenções e nove acordos estão em tramitação.

Os Acordos de Cooperação Técnica assinados entre o Ipea e várias instituições internacionais, em 2011, foram:

1 African Institute for Agrarian Studies – AIAS

Fundação Universidade de Brasília – FUB

Objetivo: Implementar atividades e projetos de cooperação em domínios de interesse mútuo, tais como: I) transformação social na agricultura africana; II) proteção social; III) desigualdades sociais e questões raciais.

Diretoria Interessada: Disoc

2 Sociedade Brasileira de Sociologia

China Youth and Children Research – CYCRC

China Youth and Children Research Association – CYCRA (China)

Objetivo: Visa à implementação do Projeto Estudo Comparado sobre a Juventude Brasileira e Chinesa.

Diretoria Interessada: Disoc

3 Centro Nacional de Planejamento Estratégico – CEPLAN (Peru)

Objetivo: Visa desenvolver estudos sobre planejamento estratégico e sobre processos de formulação, acompanhamento e avaliação para assegurar a consistência das políticas econômica, financeira, social, espacial, ambiental e institucional para um desenvolvimento sustentável, harmônico, equitativo e equilibrado, com o objetivo de contribuir à governabilidade democrática.

Diretoria Interessada: Dimac

4 Policy Network – Reino Unido

Objetivo: O presente instrumento tem por objeto o estabelecimento de parceria entre o **Ipea** e o Policy Network, na ordem de programar atividades e projetos de cooperação nas áreas relacionadas para o desenvolvimento humano sustentável.

Diretoria Interessada: Dinte

5 Sistema Econômico Latino-Americano – SELA Multilateral (Venezuela)

Objetivo: Incentivar atividades relacionadas com a pesquisa, análise e difusão de políticas e processos que tenham a finalidade de impulsionar a integração do desenvolvimento regional nas seguintes áreas: social; produtiva; financeira, infraestrutura energética; política macroeconômica; comércio infrarregional; meio ambiente; promoção cultural; política e governança; inovação e desenvolvimento tecnológico; infraestrutura.

Diretoria Interessada: Dinte

6 Consorcio de Investigación Económica y Social – CIES (Peru)

Objetivo: Incentivar atividades relacionadas com a pesquisa, análise e difusão de políticas para se impulsionar a integração do desenvolvimento regional nas seguintes áreas: social; produtiva; financeira, infraestrutura; política macroeconômica; comércio; meio ambiente; promoção cultural; inovação e desenvolvimento tecnológico.

Diretoria Interessada: Dinte

7 Banco Mundial Multilateral (Washington)

Objetivo: Visa implementar atividades e projetos em áreas relacionadas ao desenvolvimento humano sustentável na região da África Subsaariana, tais como desenvolvimento humano e social e proteção social; prestação de serviços e governança; educação; política científica; políticas macroeconômicas e econômicas; Estado, instituições e políticas públicas; estudos federativos, regionais, urbanos, rurais e agrícolas; pesquisa social e de trabalho; indústria, tecnologia e infraestrutura; e meio ambiente e sustentabilidade.

Diretoria Interessada: Dinte



Assinatura de acordo entre o **Ipea** e a CAF / julho de 2007
Sidney Murrieta

vernamentais, identificando os fatores que impedem ou limitam a intervenção governamental adequada. Efetua recomendações para se melhorar a gestão e a criação de mecanismos operacionais, de cumprimento e monitoramento.

Diretorias Interessadas: Dinte e Disoc

10 Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – DRC do Conselho de Estado da República Popular da China (China)

Objetivo: Visa implementar atividades e projetos a respeito de vários temas, tais como desigualdades e desenvolvimento social e econômico; regulação e políticas públicas de competitividade; fundamentos macroeconômicos de desenvolvimento a longo prazo; desenvolvimento regional e urbano; avaliação de políticas públicas.

Diretoria Interessada: Dinte

8 Corporação Andina de Fomento (CAF) Multilateral (Venezuela)

Objetivo: Visa realizar parceria entre o **Ipea** e a CAF para unir esforços em atividades e projetos de cooperação, especialmente relacionados com a melhoria da gestão pública e das políticas que busquem o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos países.

Diretoria Interessada: Dinte

9 Conselho de pesquisa e Avaliação da Política Social – CIEPS (Mexico)

Objetivo: O CIEPS tem a missão de avaliar e investigar a política social do Estado mexicano por meio do trabalho das agências go-

11 Human Sciences Research Council – HSRC (África do Sul)

Objetivo: O HSRC, Conselho Nacional de Pesquisa em Ciências Humanas, deseja servir como um centro de conhecimento para preencher a lacuna entre a política de pesquisa e ação, aumentando assim o impacto da investigação.

Diretorias Interessadas: Dinte e Disoc

12 Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade Técnica de Lisboa (Portugal)

Objetivo: Cooperar em áreas de interesse mútuo, designadamente no desenvolvimento de modelos de análise de decisão e engenharia econômica em contextos de regulação e avaliação de projetos, políticas e estratégias públicas.

Diretoria Interessada: Dimac

13 Organização Internacional do Trabalho – OIT Multilateral (Genebra)

Objetivo: estrutura produtivo-tecnológica avançada e regional; fortalecimento do Estado, das instituições e da democracia; infraestrutura e logística de base; macroeconomia do pleno emprego; proteção social e geração de oportunidades; sustentabilidade ambiental.

Diretorias Interessadas: Dinte e Dimac

14 Universidade Nacional de Quilmes (UNQ) (Bernal, Província de Buenos Aires, Argentina)

Objetivo: Visa implementar atividades e projetos de cooperação, principalmente a respeito de temas concernentes a: políticas para o desenvolvimento ; desenvolvimento científico e tecnológico, estratégias e políticas de inovação; economia internacional e regional e integração latino-americana; políticas de inserção internacional, competitividade e emprego; desenvolvimento local e territorial e cooperação para o desenvolvimento.

Diretoria Interessada: Dinte

15 Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (Santiago, Chile)

Objetivo: O objeto do compromisso a ser efetivado é a cooperação para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em diversas áreas, com o objetivo da promoção de ações articuladas, no âmbito das competências de cada uma das partes, para viabilizar a elaboração de estudos, notas técnicas, oficinas de trabalho, seminários e análises que compreendam os seguintes temas:

- a) a análise do fenômeno conhecido por “resíduo dos indicadores sociais” no que se refere à extrema pobreza, com base no estudo de diferentes experiências internacionais;
- b) o exame das diferenças entre a mensuração da extrema pobreza por meio da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) tradicional, da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do Censo Demográfico e por meio de registro administrativo;
- c) o monitoramento da evolução da extrema pobreza; indicações sobre necessidade de avançar nos estudos com as fontes de dados disponíveis no momento (Pesquisa Mensal de Emprego/IBGE e Pesquisa Emprego e Desemprego/Fundação Seade) para avaliar os impactos da análise longitudinal da PNAD contínua.

Diretorias Interessadas: Dinte e Disoc

16 Universidade de Isfahan (Isfahan, Irã)

Diretorias Interessadas: Dinte e Dimac

17 Institute for Political and international Studies – IPIS (Teerã, Irã)

Diretoria Interessada: Dinte

18 Institute for International Energy Studies – IIES (Teerã, Irã)

Diretorias Interessadas: Dinte e Diset

19 Universidade de Teerã (UT) (Teerã, Irã)

Diretoria Interessada: Dinte

Missões interinstitucionais

O **Ipea** ampliou em 2011 sua rede de contatos interinstitucionais por meio do intercâmbio de missões técnicas. Assim, recebeu durante o ano a visita de representantes de diversas instituições internacionais governamentais e acadêmicas, bem como viabilizou a ida de técnicos seus para prestação de cooperação técnica. Os especialistas nas diversas áreas de competência da instituição estiveram como expositores em seminários ou cumprindo programa de visita técnica, estabelecendo as bases de parceria para o futuro.

Como desdobramento das missões de prospecção, alguns acordos foram assinados e planos de trabalho para 2012 estão sendo elaborados pelo **Ipea** e suas contrapartes internacionais. Abaixo, a lista de instituições com as quais o **Ipea** estabeleceu contatos interinstitucionais.

Apoio logístico e acompanhamento de missões internacionais

	Descrição	Data Prevista
1	Visita do representante do Institut de Développement Economique do Burundi, Dr. Elias Sentamba.	10/01/2011
2	Lançamento do Livro – Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional 2005-2009	12/01/2011
3	Visita do representante do Observatório Nacional da Pobreza e da Exclusão Social – ONPES do Haiti, Dr. Alrich Nicolas.	18/01/2011
4	Missão da Dra. Liana Carleial a Angola, por ocasião do Seminário Nacional sobre os Sistemas de Planejamento e Estatística no Ministério do Planejamento de Angola.	25/01/2011
5	Visita do representante do Institute of Development Economies – Japan External Trade Organization (IDE-JETRO), Sr. Ryohei Konta.	10/02/2011
6	Visita de representantes do Departamento Econômico da OCDE ao Ipea para pesquisa sobre o Brazil: Economic Survey 2011 .	14/02/2011
7	Missão do técnico de planejamento e pesquisa, Sr. Guilherme de Oliveira Schmitz, para participar da 3ª Sessão da Reunião Multianual de Peritos sobre Cooperação Sul-Sul e Integração Regional , promovido pela UNCTAD, em Genebra.	21/02/2011
8	Visita do representante do grupo Dragonomics , Sr. Arthur Kroeber, ao Ipea .	21/02/2011
9	Missão do Dr. Marcio Pochmann a Pretória e à África do Sul para Reunião Técnica Regional do Comitê de Especialistas da Diáspora Africana.	21/02/2011
10	Visita dos representantes do Korea Development Institute – KDI ao Ipea .	04/05/2011
11	Missão do técnico de planejamento e pesquisa, Sr. André Bojikian Calixtre, a Bogotá para o Seminário Integración de América Latina , promovido pela Fundación América Mundial.	10/05/2011
12	Visita da delegação de especialistas em ciência e tecnologia da província de Shaanxi, China.	23/05/2011

	Descrição	Data Prevista
13	Visita dos representantes do Conselho de Estado da China ao Ipea .	23/05/2011
14	Missão do técnico de planejamento e pesquisa, Sr. Alexandre Xavier Ywata de Carvalho, a Hanói, para Seminário promovido pela Vietnam Academy of Social Sciences .	28/05/2011
15	Visita dos representantes do Development Research Center – DRC do Conselho de Estado da China ao Ipea .	28/06/2011
16	Missão do técnico de planejamento e pesquisa, Sr. André Bojkian Calixtre, a Quito, para o Seminário Internacional Los desafíos de la integración de América Latina y el Caribe en un mundo cambiante .	19/06/2011
17	Visita da representante do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Dra. Carmem Amado Mendes, no âmbito do projeto Um país, Dois sistemas: o papel de Macau nas Relações da China com a União Europeia e os Países de Língua Portuguesa .	26/07/2011
18	Missão do técnico de planejamento e pesquisa, Sr. André Rego Viana, a Bogotá (Colômbia), para seminário Internacional organizado pela Fundación América Mundial (Auditorio México de la Universidad Central): UNASUR: unicamente seguridad?	11/08/2011.
19	Visita do diretor do Centro de Investigaciones de Economía Internacional de la Universidad de La Habana – Cuba, Prof. Dr. Lázaro Peña Castellanos, para reuniões com as diretorias do Ipea .	22/08/2011
20	Negociação preliminar de projeto de longa duração na área de educação e estatística, com o apoio de Paulo Corbucci, com a participação de instituições da China e Índia.	---
21	Missão do técnico de planejamento e pesquisa, Sr. Pedro Herculano G. Ferreira de Souza, à África do Sul, para Seminário Internacional proposto pelo Human Sciences Research Council – HSRC .	07/09/2011
22	Visita da delegação do Centro de Pesquisa Infanto-Juvenil da China – CYCRC para participar do Congresso proposto pela Associação Latino-Americana de Sociologia – ALAS, em Recife.	08/09/2011
23	Missão do Dr. Marcio Pochmann a Madri para Reunião Técnica com a Secretaria de Estado para Cooperação Internacional do Governo Espanhol .	15/09/2011

	Descrição	Data Prevista
24	Seminário para divulgação dos Acordos de Cooperação Técnica Internacional, Ipea , Brasília.	28/09/2011
25	Missão do Dr. Marcio Pochmann à Áustria para participar da 5ª Reunião para o Desenvolvimento , promovida pelo Paulo Freire Zentrum.	12/10/2011
26	Seminário bilateral e assinatura de Acordo de Cooperação Técnica com o Korean Development Institute – KDI .	10/11/2011
26	Missão do presidente, Dr. Marcio Pochmann, e do Diretor da Dinte, Sr. Marcos Antonio Macedo Cintra, ao Irã, para visita e assinatura de Acordos de Cooperação Técnica com institutos de pesquisa e universidades.	27/11/2011
28	Recepção da Delegação do Comitê Parlamentar da África do Sul .	05/12/2011
29	Lançamento do Relatório em parceria com o Banco Mundial – Ponte sobre o Atlântico – Brasil e África Subsaariana: parceria Sul-sul para o crescimento.	13/12/2011

Diretoria de Estudos e Políticas e Política do Estado,
das Instituições e da Democracia

Diest

PROGRAMA DE TRABALHO NA DIRETORIA

Seminário Justiça em números

OU

Brasília, 29 de agosto

Seminário Justiça em Números / agosto de 2011
Foto: Sidney Murrieta

A Diest é uma das mais novas diretorias do **Ipea**. Ela foi formalmente criada em março de 2010. Sua missão é realizar estudos e pesquisas ligadas à estrutura, organização e funcionamento do Estado brasileiro e de seus arranjos institucionais, bem como às relações entre o Estado e a sociedade nos processos de políticas públicas para o desenvolvimento do país.

Em 2011, a Diest trabalhou na realização e difusão de estudos e pesquisas que visam compreender a dimensão político-institucional do desenvolvimento. O trabalho da diretoria foi orientado para analisar se o país e suas instituições caminham na construção de um Estado democrático capaz de promover o desenvolvimento em sua acepção mais ampla.

O Plano de Trabalho de 2011 foi organizado de forma a articular os projetos de pesquisa da diretoria em três áreas sinérgicas:

- Estado e Desenvolvimento;
- Democracia e Participação Social; e
- Justiça e Segurança Pública.

Ressalte-se que também esteve na Diest a coordenação-técnica do grupo de trabalho sobre o federalismo brasileiro.

No ano de 2011, os pesquisadores desenvolveram estudos relacionados a temas como a capacidade do Estado de formular e executar políticas públicas para o desenvolvimento nacional, o funcionamento das instituições políticas, a dinâmica e o desempenho do sistema de justiça, a efetividade das instituições participativas na formulação e controle de políticas públicas (conselhos, conferências, audiências públicas e ouvidorias), e os rumos do federalismo brasileiro.

Além de técnicos da carreira de planejamento e pesquisa (19 ao todo), a Diest trabalhou em articulação com pesquisadores bolsistas (81 ao todo), por meio do Programa de Mobilização da Competência Nacional para Estudos sobre o Desenvolvimento (PROMOB/**Ipea**), e em parceria com organizações governamentais e da sociedade civil, na realização de pesquisas, debates e análises de políticas.

Em 2011, a Diest proporcionou ao **Ipea** 129 produtos (vide tabela abaixo), mais de 40% deles na forma de publicações como livros, textos de discussão (TDs), boletim, notas, relatórios e artigos, sem contar a participação na formulação de comunicados do **Ipea**, entrevistas e artigos para a imprensa.

Entre os resultados de 2011, destacam-se:

- ▶ A publicação de seis livros, versando sobre:
 - Federalismo no Brasil e na América Latina (que completará o 10º livro da série *Diálogos para o Desenvolvimento*, produzida pela Diest);
 - Metodologia de análise da efetividade das instituições participativas no Brasil;
 - Gestão pública e desenvolvimento;
 - Burocracia e ocupação no setor público brasileiro;
 - Reinvenção do planejamento governamental;
 - Complexidade e Desenvolvimento.

- ▶ O lançamento do primeiro número do Boletim de Análise Político-Institucional, publicação periódica do **Ipea**.

Tipos	Total
1. Livros	6
2. TDs	9
3. Boletins	1
4. Notas	3
5. Eventos	70
6. Relatórios	35
7. Artigos	1
8. Outros	4
TOTAL	129

A diretoria deu continuidade a parcerias com organizações do Estado brasileiro (incluindo os poderes Legislativo e Judiciário) e da sociedade civil, entre elas:

- A Secretaria Geral e a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República;
- O Conselho Nacional de Justiça;
- A Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento;
- A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional;
- A Câmara dos Deputados;
- A Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça;
- O Conselho Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça;
- O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça;
- O Senado Federal;
- Organizações da sociedade civil como o CEBRAP, o Instituto Pólis e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública;
- A Frente Nacional de Prefeitos;
- A Escola Nacional de Administração Pública.

Além das conferências de desenvolvimento regionais promovidas pelo **Ipea**, a Diest teve participação ativa na 2ª Conferência do Desenvolvimento (novembro de 2011), organizando diversas mesas e oficinas, entre elas:

- A Efetividade da Participação no Governo Federal: o caso dos conselhos nacionais;
- Federalismo e Arranjo(s) federativo(s) para o desenvolvimento;
- Justiça e Segurança pública;
- Instituições e Desenvolvimento;

- Democracia, Burocracia e Desenvolvimento;
- Planejamento e Gestão governamental.
- Presidência, Poder Executivo e desempenho institucional, na qual lançou a Rede de Estudos Presidenciais;
- Governabilidade, Burocracia e Políticas Públicas;
- Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia.

Nos projetos prioritários do **Ipea**, a Diest também teve efetiva participação, colaborando com a publicação *Brasil em Desenvolvimento* nos seguintes temas:

- Transferências de recursos da União a entidades civis sem fins lucrativos;
- Integração de políticas públicas para o desenvolvimento.

Do mesmo modo, a Diest divulgou Comunicados de suas pesquisas nos seguintes assuntos:

- Custos do processo de execução fiscal da União;
- Transferências de recursos da União a entidades civis sem fins lucrativos;
- Consequências de uma eventual divisão do estado do Pará;
- Evolução da ocupação pública no Brasil;
- A nova Lei de Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

Em 2012, a Diest trabalhará em articulação com o projeto *Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro 2* na execução de projetos que ofereçam uma nova concepção do papel do Estado como ator estratégico na promoção do desenvolvimento nacional e para a efetiva participação do país na ordem global.

Disoc

PROGRAMA DE TRABALHO NA DIRETORIA



Seminário Que trabalho doméstico
queremos para o Brasil / junho de 2011
Foto: Sidney Murrieta

A presidente Dilma Rousseff estabeleceu treze diretrizes para seu governo, e as políticas sociais estão fortemente vinculadas a cinco delas, que tratam de pobreza, igualdade e desigualdade, trabalho, educação, saúde e cultura.¹ Refletindo estas prioridades e frente à missão do **Ipea**² e sua competência,³ a Diretoria de Estudos e Política Sociais (Disoc) tem atuado predominantemente no eixo temático de desenvolvimento “Proteção Social e Geração de Oportunidades” e desenvolvido atividades de pesquisa, disseminação e assessoramento nas áreas de políticas sociais: seguridade (assistência social, previdência social e saúde), geração de oportunidades (trabalho, educação, desenvolvimento rural, cultura) e igualdade racial e de gênero. Além disso, realiza trabalhos nos temas de responsabilidade social, população e demografia, finanças sociais e desigualdade e pobreza.

As três principais linhas de atividade da Disoc são monitoramento e acompanhamento das políticas sociais, análise da situação social e assessoramento ao governo e avaliação de programas.

1. São as seguintes: “5. Erradicar a pobreza absoluta e prosseguir reduzindo as desigualdades. Promover a igualdade, com garantia de futuro para os setores discriminados na sociedade”; “6. O Governo Dilma será de todos brasileiros e brasileiras e dará atenção especial aos trabalhadores”; “7. Garantir educação para igualdade social, a cidadania e o desenvolvimento”; “9. Universalizar a saúde e garantir a qualidade de atendimento do SUS”; “11. Valorizar a cultura nacional, dialogar com outras culturas, democratizar os bens culturais e favorecer a democratização da comunicação”. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidenta/diretrizes-de-governo>>.

2. “Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas para o planejamento do desenvolvimento brasileiro”. Disponível em: <http://www.Ipea.gov.br/005/00502001.jsp?ttCD_CHAVE=142>.

3. Decreto N° 7.142/2010, Anexo I: “Art. 13. À Diretoria de Estudos e Políticas Sociais compete a promoção e realização de estudos, pesquisas e demais ações necessárias ao cumprimento da missão institucional do **Ipea** em questões relacionadas às condições sociais e econômicas da população brasileira e ao acompanhamento e análise das políticas sociais, por meio de estudos sobre o funcionamento do mercado de trabalho, da estrutura demográfica da população e sobre a provisão de serviços sociais básicos”.

Em 2011, na primeira linha se destacaram quatro atividades:

1) Acompanhamento das políticas públicas sociais federais e principais fatos relevantes em cada setor. Entre outros trabalhos realizados por suas coordenações, destaca-se a elaboração do periódico *Políticas sociais: Acompanhamento e Análise* (edição n. 20; no prelo), que analisa as políticas sociais federais em 2010 e as principais iniciativas tomadas em 2011 pelo governo Dilma Rouseff, nas áreas de Previdência Social, Assistência Social, Saúde, Educação, Cultura, Trabalho e Renda, Desenvolvimento Rural, Igualdade Racial e Igualdade de Gênero. Além disso, sobre o Plano Plurianual 2012-2015, foram produzidos uma análise crítica do atual modelo do Plano Plurianual (que compõe o periódico já citado) e duas notas técnicas sobre políticas de igualdade de gênero e igualdade racial: *Planejamento e Financiamento das Políticas para as Mulheres: possibilidades para o Plano 2012-2015* e *Planejamento e Financiamento das Políticas de Igualdade Racial: possibilidades para o Plano 2012-2015*.

2) Acompanhamento do financiamento e gasto realizado com as políticas públicas sociais federais, com vários trabalhos. Sobre justiça fiscal, em cooperação com o Sindifisco e o Dieese; além dos seminários realizados e a produção de cartilha sobre progressividade na tributação brasileira, foi produzido o livro *Justiça Fiscal e Tributária: progressividade da tributação e desoneração da folha de pagamento* (no prelo) e um capítulo para o projeto *Brasil em Desenvolvimento* (no prelo) que analisa a injustiça tributária no financiamento estatal do Brasil. Sobre o gasto social federal, foram produzidos dois comunicados: um sobre o gasto social federal em 2010 (Comunicado do **Ipea**, n. 108) e outro que analisa o gasto social federal no período de 1995 a 2009. Sobre financiamento da educação, foi elaborado um comunicado sobre “Financiamento da Educação: limites e possibilidades” (Comunicado do **Ipea**, n. 124), discutindo possibilidades de financiamento para permitir o alcance das metas do novo Plano Nacional de Educação e o seminário *Financiamento da educação pública no Plano Nacional de Educação (2011-2020)*¹, e outro estudo, para o *Brasil em Desenvolvimento*, sobre necessidades de financiamento da educação básica. Sobre financiamento da saúde, estão sendo desenvolvidos vários trabalhos, destacando-se, além da cooperação com o Ministério da Saúde, IBGE, Agência Nacional de Saúde (ANS) e Fiocruz para a elaboração das Contas Satélites de Saúde para o Brasil, um relatório sobre subsídios públicos à saúde privada e um capítulo para o *Brasil em Desenvolvimento* sobre os desafios que o país tem

1. Em parceria com a Anped.

enfrentado para assegurar um financiamento adequado à saúde. Sobre financiamento na área de trabalho, no projeto *Brasil em Desenvolvimento*, foi produzido trabalho que trata dos desafios do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para manter o financiamento da proteção social (seguro-desemprego) e do desenvolvimento econômico (financiamento de empresas). Foi ainda produzido trabalho sobre cofinanciamento e responsabilidade federativa na Política de Assistência Social.

3) Acompanhamento do mercado de trabalho voltado para um maior conhecimento de sua dinâmica, a evolução conjuntural e relações de cunho estrutural, com a publicação de quatro edições do boletim *Mercado de Trabalho: conjuntura e análise* (números 46 a 49), que, além da análise do mercado de trabalho, acompanhou as políticas na área de inspeção do trabalho, economia solidária, ensino profissional, justiça do trabalho e demanda por mão de obra qualificada.

4) Análises sobre a percepção social dos brasileiros sobre políticas, tendo sido realizadas pesquisa e análise nas áreas de assistência social (SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social: Assistência Social – Percepção sobre a Pobreza: causas e soluções), de educação (SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social: Educação) e trabalho (SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social: Trabalho e Renda).



Seminário Pobreza Extrema no Brasil / maio de 2011
Foto: Sidney Murrieta

brasileiro, e distribuição de renda, que serão publicadas em 2012 no livro *Situação Social Brasileira*. Nessa linha foram ainda produzidos indicadores sociais dos estados brasileiros e Distrito Federal, contemplando as áreas de demografia, previdência social, pobreza e desigualdade, saúde, seguridade, trabalho e renda, educação, saneamento e habitação, cultura e desenvolvimento agrário, que serão lançadas em 2012 na coletânea *Situação Social nos Estados*.

Na segunda linha de atividades da Disoc, a análise da situação social, destacam-se três vetores em 2011:

1. Análises sobre diversos aspectos da situação social brasileira em 2009.¹ Foram realizados estudos sobre condição dos migrantes em São Paulo (Comunicado n. 115 – Perfil dos Migrantes em São Paulo), situação das trabalhadoras domésticas (Comunicado n. 90 – Situação atual das trabalhadoras domésticas no país) e foram continuados estudos sobre tendências demográficas, educação, condição educacional da população negra, mercado de trabalho

1. A partir da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD-IBGE 2009).

2. Nas áreas de igualdade de gênero e de raça, foi produzida a 4ª edição do *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*, em parceria com a ONU Mulheres, SPM e SEPPIR. Além disso, destacam-se o projeto Ano Internacional dos Afrodescendentes, com a produção de um *hotsite* e a realização de seis seminários, discutindo trabalho doméstico, educação das relações étnico-raciais, violência e população negra, acesso à terra e comunidades quilombolas, ações afirmativas e população negra e “Brasil no Ano Internacional dos Afrodescendentes”.

3. Na área de desenvolvimento rural, a pesquisa “Avaliação da Situação de Assentamentos da Reforma Agrária: Fatores de Sucesso ou Insucesso” trouxe os primeiros resultados preliminares e estão em fase de análise os dados coletados na pesquisa “Perfil socioeconômico e condições gerais de vida das mulheres trabalhadoras do campo e da floresta”.

No assessoramento ao governo e avaliação de programas, destacam-se seis atividades:

1. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – apoiando a estratégia de erradicação de extrema pobreza, a Disoc tomou parte do Comitê de Acompanhamento do Plano Brasil Sem Miséria e ainda realizou estudos sobre a erradicação da extrema pobreza no Brasil (TD 1619 – *Erradicar a pobreza extrema: um objetivo ao alcance do Brasil*) e sobre o perfil da pobreza no Brasil (TD 1647 – *Perfil da Pobreza no Brasil e sua Evolução no período 2004-2009*). Fez estudos específicos para os governos da Bahia (TD – *Evolução da Extrema Pobreza e da Desigualdade de Renda na Bahia, 1995 a 2009*; no prelo) e do Distrito Federal. Concluiu ainda estudos sobre o Benefício de Prestação Continuada e o novo padrão de financiamento da Assistência Social.

2. Ministério da Previdência Social – a Disoc organizou no início do ano, com este ministério o seminário “O futuro da previdência social no Brasil”. Participou também da discussão sobre o projeto de reforma da previdência do servidor público federal, tendo concluído estudo sobre impactos distributivos e fiscais sobre o regime próprio da previdência dos servidores (TD – *Previdência dos servidores públicos: reflexões em torno da proposta de instituição da previdência complementar*; no prelo).

3. Ministério da Cultura – a Disoc concluiu avaliações dos programas Cultura Viva e Mais Cultura. Foram publicados os livros *As políticas públicas e suas narrativas: O Estranho Caso entre o Mais Cultura e o Sistema Nacional de Cultura* e *Pontos de Cultura: olhares sobre o programa Cultura Viva*.

4. Secretaria Geral da Presidência da República – a Disoc está participando da organização do Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil – 4.ª Edição.

5. Participações em Conselhos, Comitês e Grupos de Trabalho – destacam-se as participações no Observatório da Equidade do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, no Comitê de Articulação e Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, além do já citado Comitê de Acompanhamento do Plano Brasil Sem Miséria.

6. Por fim, avançaram as tratativas para acordos de Cooperação com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e Incra, entre outros.

Diretoria de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais

Dirur

PROGRAMA DE TRABALHO NA DIRETORIA



ipea 46 anos

Secretaria de Conservação da Natureza
CONTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
PARA A ECONOMIA NACIONAL
Fevereiro de 2011 - Brasília, DF

Lançamento da publicação Contribuição das Unidades de Conservação / julho de 2011
Foto: Sidney Murrieta

Neste ano de 2011, a Dirur passou por uma troca no seu comando diretivo. Esta mudança resultou numa reavaliação de seu programa de trabalho no sentido de apontar para reorientações nas grandes questões a que se dedica a Diretoria.

De modo a reorganizar as ações em curso e produzir uma rota estratégica para o ano de 2012, a Diretoria partiu para uma avaliação interna, juntamente com seus servidores, das principais potencialidades, desafios e obstáculos que seria preciso observar. Avaliou-se, inicialmente, que desde 2009, após a realização do concurso para obtenção de novos quadros de técnicos, a Dirur – como de resto o **Ipea** – aumentou sensivelmente sua capacidade de trabalho.

De um lado, por meio do concurso, a Dirur adicionou a seus quadros em curto espaço de tempo mais de duas dezenas de técnicos. Por outro, internaliza uma nova, candente e complexa questão – a ambiental. Uma grande expansão quantitativa e, com ela, saudável diversidade. Não obstante, emergiram daí questões não triviais que carecem de reflexão e tratamento.

A Composição “geracional” da Dirur

O **Ipea** tem quadros anteriores a 1995 cuja característica sempre mencionada é o regime de CLT, que permitia a contratação sem concurso. Na verdade, as últimas contratações com estas características se fizeram ainda nos anos 1980, ficando o instituto um longo período sem contratar. Houve concurso nos anos de 1996, 1997, 1998, 2004 e 2009. De acordo com isso há na Dirur, como no **Ipea**, três gerações de técnicos de planejamento e pesquisa (TPPs): os anteriores ao período de concurso, os que foram contratados entre 1996 e 2004, e os concursados em 2009. Respectivamente eles representam hoje, num total de 43 TPPs ativos (exclui cedidos e licenciados e inclui doutorandos em retorno nos próximos seis meses) 14%, 35% e 51%.

Considerado este quadro de novos recursos humanos para a tarefa de organização do plano interno de trabalho, a Dirur deteve-se em fazer com que as pesquisas e estudos já em curso e/ou em estágio adiantado de realização tivessem seu percurso de materialização garantido de modo a gerar os resultados programados.

Na última década, as abordagens que têm por objeto a especificidade dos processos regionalizados de desenvolvimento têm visivelmente recuperado terreno na economia, na geografia e em outras disciplinas em todo mundo. Também uma maior referência prática às regiões vem tomando corpo nas políticas de muitos Estados-nações. Todavia, no Brasil o movimento tem se mostrado desigual, lento para a maioria dos centros de formação, mais expressivos no âmbito daqueles de maior tradição em estudos regionais. Não se verifica, porém, uma contrarrevolução, com a profundidade, rapidez e amplitude que o país precisa. Isto se retrata seguramente na nova geração de TPPs: observadas as formações de graduação e pós, pelo menos oito entre elas têm claras referências à região como objeto. Todavia, não mais que a metade disso parece abarcar os avanços de fronteira nas teorias de desenvolvimento regional – menos ainda exercita tal discussão incorporando a questão ambiental.

A Dirur recebeu esse (relativamente) enorme e diverso reforço da geração recém-incorporada de TPPs com estruturas derivadas da interpretação e necessidades (de coesão, para dar segmento a trajetos bem-sucedidos de produção, para maximizar o efeito de lideranças competentes etc.) dos seus quadros da primeira e segunda gerações. Estas estruturas cristalizam uma noção setorial de região na Coordenação de Estudos Regionais, em adição a estruturas estabelecidas por coesão do grupo em torno da temática fiscal regionalizada, tornada Coordenação de Estudos Federativos, e dos grupos que tratavam sob lideranças distintas duas seções da temática urbana: Coordenação de Estudos Setoriais Urbanos e Coordenação de Estudos do Desenvolvimento Urbano. À nova temática ambiental se dedicou a estrutura da Coordenação de Estudos Ambientais.

Por outro lado, tem-se a sensação que a ampliação e diversificação dos quadros não produziram na mesma proporção uma incorporação de teorias e metodologias de tratamento do desenvolvimento regional – objeto de última instância da Dirur.

Estado da arte

A história da Dirur explica sua estrutura atual, a qual apresenta características de descontinuidade, segmentação e formalismo do objeto.

Há uma segmentação temática que produz uma equiparação categorial entre “regional”, “urbano” e “ambiental”. Ela condiciona a observação das três fenomenologias privilegiadas como de mesma hierarquia teórica por se referirem a um único objeto (sistema), presumivelmente o Brasil. Tem-se, assim, a “dimensão regional” do Brasil, a “dimensão urbana” do Brasil, a “dimensão ambiental” do Brasil, este o único sistema considerado. Mediante tal recurso, as regiões não são mais que referências formais na decomposição das variáveis *proxies* de fenômenos do único sistema de referência – o Brasil. Se isto é possível para tratar o Brasil, não o é, em absoluto, para observar as regiões do país no seu nível mais concreto – elas mesmas entendidas como sistemas. Eventualmente, se consideram vantagens nessa leitura *top down* do país – desenvoltura, fluência, elegância, enunciação genérica – a justificar o artifício. Havemos que nos perguntar, em contrapartida: que preço se paga por isto em termos de mutilação do objeto de última instância de estudos e políticas regionais, as regiões como territórios, as iniquidades persistentes, seja dos *lock ins* em rendimentos crescentes (desenvolvimento) ou de degradação continuada (decadência)? Somos capazes de compreender com ele a dimensão regional dos grandes dilemas do país como um sistema de regiões, i. e., como espaços que abrigam sistemas sociais com capacidades próprias, especificidades que conformam estruturas únicas, cuja integração constitui o sistema Brasil?

Por outro lado, há uma segmentação na demanda que provém das diversas áreas de governo que recorrem à *expertise* da Dirur. As razões para isso são várias e sua análise mais detalhada escapa ao escopo destas notas. No fundamental, derivam da forma compartimentada como o campo político opera o aparelho de Estado: com escassas referências comuns, as forças das coalizões que conformam os governos tendem a fazer valer suas prioridades temáticas e regionais.

A segmentação temática estruturada nas coordenações da Dirur estabelece uma cumplicidade com a segmentação das demandas que legitima a Diretoria na prática de governo, estabelecendo uma produção extraordinariamente dispersa, desarticulada e reflexa. Sem as referências comuns, como ponto de partida e de chegada, das regiões desveladas pelo conhecimento, trata-se de uma produção que não alcança a realidade do Brasil como um sistema de regiões.

Correlata a isso, existe a ação desconecta do Estado nas regiões e territórios. Na perspectiva da sociedade civil, para que se forme qualquer esperança de correção dessa recorrente (no tempo e no espaço) impropriedade, para que se ataque os grandes problemas do país em suas gêneses – sempre territorializadas – há a necessidade de uma leitura de um Brasil que se reproduz e desenvolve através do desenvolvimento de suas regiões.

Uma proposta de reestruturação

Finalidade:

1. Atender as demandas articulando-as a referências regionais fundamentais que organizem os grandes dilemas e questões do desenvolvimento do país;
2. Maximizar a articulação dos conhecimentos resultantes do atendimento das demandas;
3. Integrar esses conhecimentos numa visão sistêmica, prospectiva e propositiva das regiões;
4. Integrar o conhecimento das regiões numa leitura do Brasil como um sistema de regiões.
5. Requisitos teórico-metodológicos adicionais – internalizar na Dirur a discussão regional de fronteira na economia regional, na geografia econômica e nas ciências ambientais:
6. Dar oportunidade a todos os TPPs de acessar teorias e métodos para estudos de dinâmica regional em níveis intra e sub-regionais, com relevo para os temas: polarização, segmentação regional e urbana, dimensão urbana (segregação, assentamento precário, pobreza) e dimensão rural (sistemas agrários, configurações urbano-rurais, pobreza) das economias locais e polos; sistemas locais de inovação.

7. Dar oportunidade a todos os TPPs de acessar teorias e métodos para estudos de dinâmica regional em nível (macro)regional. Pôr em discussão os subtemas: multipolaridade do desenvolvimento, hierarquia espacial, formação social das regiões, instituições e desenvolvimento regional; sistemas regionais de inovação.

8. Dar oportunidade a todos os TPPs de acessar teorias e métodos para estudos de dinâmicas em redes inter-regionais e de transposição de escala: nexos entre aglomerações sub-regionais e polos (cadeias e matrizes de insumo-produto de escala local); transposição de escalas e redes: articulação entre aglomerações e setores (cadeias e matrizes de insumo-produto em escala supralocal: estadual, regional, nacional).

9. Dar oportunidade a todos os TPPs para estudos da dimensão ecológica da dinâmica do desenvolvimento: aglomeração e poluição, pegada ecológica das cadeias produtiva, balanço ecológico das economias locais, balanço ecológico dos setores, dinâmica regional e aquecimento global.

Produção de Políticas Públicas

Pesquisas Realizadas

Várias das pesquisas previstas tiveram resultados palpáveis e resultaram em produtos de relevância para a discussão da política regional, urbana e ambiental brasileira. Representaram em 2011 parte relevante do esforço para gerar subsídios para a política pública brasileira e para a interlocução do **Ipea** com o Executivo federal e os executivos estaduais, bom como com organismos internacionais.

- ▶ *Finanças Públicas Municipais: desigualdade, padrões e determinantes no Brasil*: Propõe metodologia e sistemática para o acompanhamento permanente e a avaliação periódica de políticas públicas federais de meio ambiente no Brasil.

► *Rede Urbana do Brasil 2010-2011 – RUBr 2011*: A partir do projeto “Dinâmica Urbana dos Estados” (rede Anipes) e da divulgação dos resultados do Censo Demográfico 2010, os estudos relativos à Rede Urbana do Brasil 2010-2011 deverão analisar aspectos do sistema urbano dos estados integrantes da pesquisa.

► *Gestão Metropolitana no Brasil – funções públicas de interesse comum*: Busca identificar, caracterizar e analisar as soluções e desenhos de gestão metropolitana empregadas no país pós-Constituição Federal de 1988, considerando a existência de um quadro de fragmentação institucional e fragilização da gestão metropolitana.

As pesquisas a seguir relacionadas foram incorporadas ao plano de trabalho durante o ano de 2011 após a revisão anual do referido plano:

- Avaliação de políticas públicas federais de meio ambiente no Brasil
- Desafios e soluções para desenvolver a sustentabilidade na agricultura brasileira
- Causas econômicas do desmatamento recente na Amazônia
- Análise custo-benefício da proposta de mudança do Código Florestal
- Aglomeração e movimentos migratórios no Brasil: Uma análise das duas últimas décadas a partir de dados da PNAD
- Instrumentos urbanísticos, jurídicos e tributários para o desenvolvimento urbano

Publicações resultantes da execução do programa de trabalho:

Livros

- ▶ *Dinâmica Regional e Convergência Renda: Uma Análise para os Municípios Brasileiros Selecionados no Período 2002-2007.*

Carlos Wagner de Albuquerque Oliveira e Leonardo Monasterio (Organizadores).

- ▶ *Dinâmica Urbano-Regional - Rede Urbana e suas Interfaces.*

Rafael Henrique Moraes Pereira e Bernardo Alves Furtado (Organizadores).

- ▶ *Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil.*

Bruno de Oliveira Cruz, Bernardo Alves Furtado, Leonardo Monasterio e Waldery Rodrigues Júnior (Organizadores).

- ▶ *Mudança do Clima no Brasil: aspectos econômicos, sociais e regulatórios.*

Ronaldo Seroa da Motta, Jorge Hargrave, Gustavo Luedemann e Maria Bernadete Sarmiento Gutierrez (Editores).

Textos para Discussão

- ▶ *Emissões Relativas de Poluentes do Transporte Motorizado de Passageiros nos Grandes Centros Urbanos Brasileiros* – Carlos Henrique R. de Carvalho.
- ▶ *Quantificando a Centralidade Urbana: uma proposta de índice simples e comparação internacional* – Rafael Henrique Moraes Pereira, Vanessa Nadalin, Leonardo Monasterio e Pedro Henrique Melo Albuquerque.
- ▶ *O Uso da Sintaxe Espacial na Análise do Desempenho do Transporte Urbano: limites e potencialidades* – Rafael Henrique Moraes Pereira, Ana Paula Borba Gonçalves Barros, Frederico Rosa Borges de Holanda e Valério Augusto Soares de Medeiros.
- ▶ *Efeitos da Variação da Tarifa e da Renda da População sobre a Demanda de Transporte Público Coletivo Urbano no Brasil* – Carlos Henrique Ribeiro de Carvalho e Rafael Henrique Moraes Pereira.
- ▶ *Mapeamento de Taxas Bayesianas, com aplicação ao Mapeamento de Homicídios* – Alexandre Xavier Ywata de Carvalho, Gabriela Drummond Marques da Silva, Gilberto Rezende de Almeida Júnior e Pedro Henrique de Melo Albuquerque.
- ▶ *Um Estudo das Metodologias e Funcionalidades dos Índices de Segregação Espacial* – Alexandre Xavier de Carvalho Ywata, Camilo Rey Laureto, Marina Garcia Pena, Pedro Henrique Melo Albuquerque e Waldery Rodrigues Junior.
- ▶ *Ampliando as Dimensões de Indicadores Compostos Municipais: a inclusão da dinâmica econômica* – Bruno Oliveira Cruz, Carlos Wagner de Albuquerque Oliveira, Paulo Furtado de Castro e Pedro H. M. Albuquerque.
- ▶ *O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) e a Produção de Matéria-Prima de Óleo Vegetal no Norte e no Nordeste* – Cesar Nunes de Castro.
- ▶ *Transposição do Rio São Francisco: análise de oportunidade do projeto* – César Nunes de Castro.

Participação de técnicos da Dirur no projeto *Brasil em Desenvolvimento 2010*

- ▶ *A Acessibilidade no Transporte de Passageiros: um panorama da política pública federal.* Carlos Henrique Carvalho, Maria da Piedade Morais e Vicente Correia Lima Neto.
- ▶ *As negociações Internacionais sobre mudanças climáticas: avanços recentes e o papel brasileiro.* Gustavo Luedemann, Jorge Hargrave, Maria Bernadete Gutierrez e Ronaldo Seroa da Mota.
- ▶ *Situação Atual e perspectivas do Programa Federal de Apoio à Gestão Urbana Municipal.* Rafael Pereira, Marco Aurélio Costa, Ernesto Galindo e Renato Balbim.
- ▶ *Transposição do Rio São Francisco: análise de oportunidade do projeto.* Cesar Nunes de Castro.

Participação nos Comunicados Ipea:

- ▶ Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano - Energia
- ▶ Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano - Biodiversidade
- ▶ Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano - Comércio Internacional e a Sustentabilidade Socioambiental no Brasil
- ▶ Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano - Utilização do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
- ▶ Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano - Direito Ambiental Brasileiro; Lei dos Crimes Ambientais

► Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano - O Uso do Poder de Compra para a Melhoria do Meio Ambiente

► A mobilidade urbana no Brasil

► Código florestal: implicações do PL 1876/99 nas áreas de reserva legal

► Dinâmica populacional e sistema de mobilidade nas metrópoles brasileiras

► O planejamento da habitação de interesse social no Brasil: desafios e perspectivas

► Divisões estaduais: aspectos relevantes de pesquisa e a experiência do plebiscito no Pará

Não somente a participação dos técnicos da Dirur se fez na elaboração dos textos para o projeto BD 2010. Na verdade, colaboraram também no processo de divulgação e discussão dos documentos nas apresentações programadas pela Assessoria da Presidência (coordenadora do projeto) do **Ipea** nas cidades de São Paulo, Curitiba e Belém.

Como avaliação mais geral dos resultados alcançados, pode-se apontar para o êxito obtido: foram previstas para 2011 a realização de ao menos 27 estudos e pesquisas nas áreas regional, urbana e ambiental, e foram realizados efetivamente 34 deles.

Quanto à participação em assessoramento a governo e acompanhamento de políticas públicas, foram previstas 13 ações na Dirur, com a realização de 15 delas em 2011.

Dimac

PROGRAMA DE TRABALHO NA DIRETORIA

WHAT COULD BE THE NEXT DEVELOPMENT MODES AND INTERNATIONAL REGIME ?

Robert Boyer

CEPREMAP (Paris) – GREDEG (Sophia Antipolis)

Seminário at Ipea De Janeiro, 10 November 2012



Alfonso...



Cláudio Ambrósio
Diretor de Estudos de Política Econ.



Vanessa Feres
Diretora de Estudos Econ.



Divisão de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Dimac
Ipea

Seminário Dimac
Quais seriam os próximos modos de
desenvolvimento e regime internacional?
What could be the next development modes and international regi...

Visite:
www...

À Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) compete a promoção e a realização de estudos, pesquisas e demais ações necessárias ao cumprimento da missão institucional do **Ipea** em questões relacionadas às áreas de acompanhamento e análise conjuntural, comércio exterior, finanças públicas, condução da política monetária, economia financeira, articulação entre o regime cambial e monetário e questões relacionadas à trajetória de crescimento e desenvolvimento econômico.

Em 2011, a Dimac, por meio de sua estrutura de coordenações, desenvolveu as seguintes atividades:

Participações em conselhos, comitês, comissões e GTs internos ao Ipea

- ▶ Participação no comitê editorial da publicação *Brasil em Desenvolvimento* (Rodrigo Octávio Orair – **Ipea**).
- ▶ Participação no Grupo de Trabalho sobre Normas do **Ipea** (Raphael Rocha Gouvêa – **Ipea**).
- ▶ Participação em reuniões para discussão da portaria que regulamenta licença capacitação e licença para fins particulares (Raphael Rocha Gouvêa – **Ipea**).
- ▶ Participação no Comitê editorial da *Revista Desafios* (Márcio Bruno – **Ipea**).
- ▶ Participação como coordenador da Dimac no PROING/2011 (Raphael Rocha Gouvêa – **Ipea**).
- ▶ Participação no grupo sobre a crise financeira internacional da Assessoria Técnica da Presidência – AS-TEP (Claudio Hamilton Matos dos Santos – **Ipea**).
- ▶ Participação no grupo de bases de dados da ASTEP (Claudio Hamilton Matos dos Santos – **Ipea**).
- ▶ Participação no Grupo de Trabalho do **Ipeadata** (Marco Antônio Cavalcanti – **Ipea**).
- ▶ Pareceristas do Projeto Cátedras (Carlos Ocké – **Ipea** e Valdir Melo – **Ipea**).

- ▶ Participação no Comitê de Gestão de Tecnologia e Informação (Valdir Melo – **Ipea**).
- ▶ Participação no Comitê de Pessoal para Capacitação (Valdir Melo – **Ipea**).
- ▶ Participação no Comitê de apoio a Periódicos (Valdir Melo e Gabriel Squeff – **Ipea**).
- ▶ Participação no Comitê de avaliação de projetos de redes – PROMOB/ PROREDES (Valdir Melo e Gabriel Squeff – **Ipea**).
- ▶ Participação no Comitê sobre Periódicos CAPES (Valdir Melo – **Ipea**).
- ▶ Participação no Comitê de Gestão do Conhecimento (Vinícius Cerqueira e Raphael Rocha Gouvêa – **Ipea**).
- ▶ Participação no Grupo de Trabalho sobre Unidades Descentralizadas (Claudio Roberto Amitrano – **Ipea**).
- ▶ Participação no Grupo de Trabalho para apoio a eventos (Claudio Roberto Amitrano – **Ipea**).
- ▶ Participação no Grupo Executivo da II Conferência do Desenvolvimento – CODE (Mônica Simioni, Murilo Pires e Márcio Bruno – **Ipea**).

Assessoramento Técnico

- ▶ Coordenação técnica do convênio **Ipea-SOF** (Rodrigo Octávio Orair – **Ipea**).
- ▶ Participação em reuniões do observatório da equidade do CDES - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da SAE (Claudio Hamilton Matos dos Santos – **Ipea**).

- ▶ Redação de nota técnica sobre alternativas de aumento do financiamento da saúde, respondendo a demanda do Ministério da Saúde (Claudio Hamilton Matos dos Santos – **Ipea**, com equipe da Disoc).
- ▶ Participação no grupo do **Ipea** encarregado do projeto sobre os impactos fiscais, sociais e regionais da Petrobras (Claudio Hamilton Matos dos Santos – **Ipea**).
- ▶ Participação na equipe do **Ipea** que subsidiou o PPA (Claudio Hamilton Matos dos Santos – **Ipea**).

Cursos

- ▶ Curso (externo) de Macroeconomia e Desenvolvimento / Parceria com o Centro Internacional Celso Furtado (CCF). Locais e datas:

- Manaus (AM) – de 15 a 19 de agosto

Coordenadora – Mônica Simioni (**Ipea**)

Professores – Victor Leonardo de Araújo (**Ipea**) e Carlos Pinkusfeld (UFRJ/**Ipea**)

Conferencista – David Kupffer (UFRJ/CCF)

Campina Grande (PB) – de 29 de agosto a 02 de setembro

Coordenadora – Mônica Simioni (**Ipea**)

Professores – Victor Leonardo de Araújo (**Ipea**) e Fernando de Mattos (UFF/**Ipea**)

Conferencista – Salvador Werneck Vianna (**Ipea**)

- Vitória da Conquista (BA) – de 26 a 30 de setembro

Coordenadora – Mônica Simioni (**Ipea**)

Professores – Victor Leonardo de Araújo (**Ipea**) e Carlos Pinkusfeld (UFRJ/**Ipea**)

Conferencista – Vanessa Petrelli Corrêa (**Ipea**)

- ▶ Caxias do Sul (RS) – de 26 a 28 de outubro

Coordenadora – Mônica Simioni (**Ipea**)

Professores – Victor Leonardo de Araújo (**Ipea**) e Carlos Pinkusfeld (UFRJ/**Ipea**)

Conferencista – Fernando Cardim de Carvalho (UFRJ/CCF)

- ▶ Curso (interno) de Finanças Públicas no Brasil

Coordenador – Claudio Hamilton Matos dos Santos (**Ipea**)

Professores – Cláudio Hamilton Matos dos Santos (**Ipea**) e Rodrigo Octávio Orair (**Ipea**)

Seminários da Dimac

- ▶ Padrão de atuação dos Bancos Estaduais de Desenvolvimento e Agências Estaduais de Fomento (2001-2009): um diagnóstico preliminar

Autores: Victor Leonardo de Araujo (**Ipea**) e Murilo Pires (**Ipea**)

- ▶ O Brasil diante de um novo ciclo de investimento e crescimento econômico
Autor: Fernando Puga (BNDES)
- ▶ Brasil: Uma estratégia inovadora alavancada pela renda
Autora: Janine Berg (OIT)
- ▶ Balanço Estrutural e Impulso Fiscal: uma Aplicação para o Brasil (1997-2010)
Autores: Bernardo Patta Schettini (**Ipea**), Raphael Rocha Gouvêa (**Ipea**) e Rodrigo Octávio Orair (**Ipea**)
- ▶ Um Modelo Econométrico com Parâmetros Variáveis para Carga Tributária Bruta Brasileira
Autores: Mário Jorge (**Ipea**), Adolfo Sachsida (**Ipea**) e Luís Medrano (**Ipea**)
- ▶ Alocação de Investimentos num Modelo Multissetorial de Crescimento Econômico
Autor: Ricardo Araujo (UNB)
- ▶ Propagação Assimétrica de Choques Monetários na Economia Brasileira: Evidências com base em um modelo vetorial não linear de transição suave
Autores: Vinícius Cerqueira, Márcio Bruno Ribeiro e Thiago Sevilhano Martinez (**Ipea**)
- ▶ Política fiscal e incerteza em uma economia fechada
Autor: Ajax Moreira
- ▶ Choques fiscais e a estrutura a termo da taxa de juros
Autor: Ajax Moreira

Demais Palestras e Seminários

- ▶ Palestra “Bancos públicos no recente ciclo de expansão do crédito no Brasil: 2003-2011”, apresentada na Universidade de São Francisco (Unifra) – Semana Acadêmica – Santa Maria (RS), 11 de agosto.
- ▶ Palestra “O Regime de Crescimento Econômico Brasileiro: Uma Apreciação sobre O Período 1995-2009” proferida pelo Diretor Adjunto da Dimac Claudio Roberto Amitrano no lançamento do livro *Brasil em Desenvolvimento (2010)* na Câmara Municipal de Goiânia (GO), em 21 de junho de 2011.
- ▶ Palestra “O Regime de Crescimento Econômico Brasileiro: Uma Apreciação sobre O Período 1995-2009”, proferida pelo Diretor Adjunto da Dimac Claudio Roberto Amitrano no lançamento do livro *Brasil em Desenvolvimento (2010)* na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife (PE), em 13 de junho de 2011.

Participação em seminários, congressos e eventos acadêmicos ou técnicos

- ▶ II Colóquio Internacional Poupança, Investimento e Moeda no Brasil: Perspectivas Franco-Brasileiras
 - Palestra de abertura do evento, intitulada “O Regime de Crescimento Econômico Brasileiro”, proferida pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.
 - Palestra de encerramento do evento proferida pela Diretora da Dimac-**Ipea** Vanessa Petrelli Corrêa.
 - Palestra “Escolhas estratégicas do Brasil na globalização: qual padrão de desenvolvimento?”, proferida por Salvador Werneck Vianna (**Ipea**).
 - Palestra “Os determinantes macroeconômicos da formação e da alocação da poupança no Brasil”, proferida pelo Coordenador de Crescimento, Desenvolvimento e Distribuição de Renda Miguel Bruno (**Ipea**/UERJ).

► II Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), intitulada “Regulating for Decent Work (RDW): Regulating for a Fair recovery (RDW)”, 6-8 de julho de 2011.

- Sessão “New perspectives on wages and economic growth (II)”

. Palestra “Brazilian growth regime”, proferida pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.

► Conferência do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/UNDP) intitulada “Conceptualizing Inclusive Growth (24 e 25 de outubro de 2011, em Nova Délhi).

- Palestra “Notes on the Relatively Recent Brazilian Experience of Economic Growth with (Government-Led) Income Redistribution”, proferida por Rodrigo Octávio Orair (**Ipea**).

► Oficina de trabalho do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/UNDP) e do Overseas Development Institute (ODI) “A post-2015 framework for development: starting a substantive conversation” (26 e 27 de outubro de 2011, no Cairo).

- Participação na mesa de debates de Raphael Rocha Gouvêa (**Ipea**).

► 35º Encontro Anual da ANPOCS – 2011

- Simpósio Celso Furtado

Palestra “Estado em transformação: das reformas ao neodesenvolvimentismo”, proferida pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.

- Mesas de trabalho

Artigo “Capitalismo, instituições e desenvolvimento: uma nota sobre a abordagem de “Variedades de Capitalismo”, apresentado pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.

► 32º Encontro brasileiro de Econometria (EBE/SBE)

• Mesa de trabalhos

Artigo “Depósitos em Moeda Estrangeira como *Hedge* para Investidores Brasileiros de Longo Prazo: Uma Aplicação da Teoria da Escolha Estratégica de Portfólio” (Marcos Silveira – **Ipea**)

Artigo “Política fiscal e incerteza em uma economia fechada” (Ajax Moreira – **Ipea** e Antônio Florêncio – IBMEC/UFF)

► 39º Encontro Nacional de Economia – ANPEC 2011

• Sessão Especial ANPEC/**Ipea** – A Crise e Possíveis Caminhos para o Brasil

Palestra “A crise econômica internacional: ameaças e possibilidades para a economia brasileira”, proferida pelo Diretor Adjunto da Dimac-**Ipea** Claudio Roberto Amitrano.

Palestra “Situação da Europa, Estados Unidos e China e Impactos da crise sobre o Brasil”, proferida pela Diretora da Dimac-**Ipea** Vanessa Petrelli Corrêa.

Palestra “Possível papel anticíclico dos gastos públicos como resposta à desaceleração da economia brasileira”, proferida pelo Coordenador de Finanças Públicas da Dimac-**Ipea** Cláudio Hamilton dos Santos.

• Mesas de trabalho

Artigo *Dívida pública e passivo externo: onde está a ameaça?*, apresentado por Victor Leonardo Araújo (**Ipea**) e Denise Lobato Gentil (UFRJ).

Artigo *Qual a Taxa de Investimento das Administrações Públicas no Brasil?*, apresentado por Rodrigo

Octávio Orair, Cláudio Hamilton Matos Dos Santos, Sergio Wulff Gobetti, Alessandra dos Santos Ferreira, Wanderson Silva Rocha, Hilton Leal da Silva e José Maurício Britto, todos do **Ipea**.

► Conferência do Desenvolvimento (CODE) 2011

• Edição Nacional

• Palestra “Mudança recente do padrão de desenvolvimento brasileiro: avanços e limites”, proferida pela Diretora da Dimac-**Ipea** Vanessa Petrelli Corrêa.

• Palestra “A crise econômica internacional: ameaças e possibilidades a economia brasileira”, proferida pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.

• Artigo *Instituições e crescimento econômico: conectando as noções de regime de crescimento, crescimento com restrição no balanço de pagamentos e financeirização*, apresentado na sessão acadêmica da CODE pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.

• Pareceristas no processo de seleção de artigos para a seção acadêmica da CODE Nacional: Carlos Ocké, Maria Andréia Parente, Raphael Rocha Gouvêa, Salvador Werneck Vianna, Victor Leonardo de Araújo e Valdir Melo.

• Coordenadores/apresentadores em mesas de trabalho na CODE Nacional: Claudio Hamilton dos Santos, Claudio Roberto Amitrano, Gabriel Squeff, Márcio Bruno, Miguel Bruno, Raphael Rocha Gouvêa, Roberto Messenberg, Rodrigo Octávio Orair, Vanessa Petrelli Corrêa e Victor Leonardo de Araújo.

- ▶ Edição Campina Grande (PB)
 - Palestra “A crise econômica internacional: ameaças e possibilidades à economia brasileira”, proferida pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.
 - Palestra “Macroeconomia e Desenvolvimento: considerações teóricas e alguns apontamentos sobre o caso brasileiro”, proferida pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.
 - Palestra “Câmbio e Desindustrialização no Brasil”, proferida por Gabriel Coelho Squeff.
- ▶ Edição Bahia
 - Palestra “Mudanças recentes do regime de crescimento brasileiro e conjuntura macroeconômica”, proferida pela Diretora da Dimac-**Ipea** Vanessa Petrelli Corrêa.
 - Palestra “Início da crise europeia – o lado financeiro de sua determinação”, proferida pela Diretora da Dimac-**Ipea** Vanessa Petrelli Corrêa.
 - Palestra “Macroeconomia, finanças públicas e desenvolvimento”, proferida por Rodrigo Octávio Orair (**Ipea**).
- ▶ XVI Encontro Nacional de Economia Política (SEP – 2011)
 - Artigo *Regime de crescimento, restrição externa e financeirização: uma proposta de conciliação*, apresentado pelo Diretor Adjunto Claudio Roberto Amitrano.
 - Artigo *Preferência pela liquidez dos bancos públicos no ciclo de expansão do crédito no Brasil: 2003-2010*, apresentado por Victor Leonardo de Araújo (**Ipea**).

► Associação Keynesiana Brasileira (AKB)

- Artigo *Estrutura da Inflação Brasileira*, apresentado por Vinícius dos Santos Cerqueira (**Ipea**) e Thiago Sevilhano Martinez (**Ipea**).
- Artigo *Controvérsias sobre a desindustrialização no Brasil*, apresentado por Gabriel Coelho Squeff.
- Artigo *Espaços com possíveis carências de direcionamento de recursos em Minas Gerais: a questão da distribuição dos recursos considerando uma análise de viés pós-keynesiano*, apresentado por Vanessa Petrelli Corrêa (UFU e **Ipea**), Marisa dos Reis Botelho (UFU) e André Luiz Muniz (UFU).
- Artigo *Macroeconomia para o desenvolvimento: uma agenda de pesquisa*, apresentado por Miguel Antonio Bruno (**Ipea**/UERJ), Salvador Werneck Vianna (**Ipea**) e André Modenesi (UFRJ).
- Artigo *O nível da taxa básica de juros e o spread bancário no Brasil: uma análise de dados em painel*, apresentado por Félix A. Manhiça (**Ipea**) e Caroline Teixeira Jorge (UFRJ).

Livros (lançamentos)

- *Desenvolvimento e Igualdade (edição especial)* – Maria da Conceição Tavares. Vanessa Petrelli Corrêa e Mônica Simioni (Orgs.)
- *Ecos do Desenvolvimento: uma história do pensamento econômico brasileiro*. Maria Mello de Malta (Coord.)

Capítulos de livros

- Restrição externa ao crescimento econômico de longo prazo: a experiência brasileira (Raphael Rocha Gouvêa, Veridiana Carvalho, Gilberto Tadeu Lima). *In: Pedro Garcia Duarte; Simão Davi Silber; Joaquim Guilhoto. (Orgs.). O Brasil e a Ciência Econômica em Debate: o estado da arte em economia - volume 2.* São Paulo: Saraiva, p. 1-24, 2011.
- Considerações sobre o crescimento econômico brasileiro (Claudio Roberto Amitrano – **Ipea**). *In: Carneiro, R. M.; Matijascic, M.. (Orgs.). Desafios do Desenvolvimento Brasileiro. Ipea.* 1 ed. : , 2011, v. 1, p. 1-180.
- Notas sobre a necessidade de reformas no Sistema Tributário Nacional (Claudio Hamilton dos Santos – **Ipea**). *In: Carneiro, R. M.; Matijascic, M.. (Orgs.). Desafios do Desenvolvimento Brasileiro. Ipea.* 1 ed. : , 2011, v. 1, p. 1-180.
- Inflação no Brasil nos anos 2000: conflitos, limites e políticas não monetárias (Julia de Medeiros Braga – UFF/**Ipea**). *In: Carneiro, R. M.; Matijascic, M. (Orgs.). Desafios do Desenvolvimento Brasileiro. Ipea.* 1 ed. : , 2011, v. 1, p. 1-180.
- Análise e Perspectivas da Taxa de Juros no Brasil (Carlos Pinkusfeld Bastos – UFRJ/**Ipea**). *In: Carneiro, R. M.; Matijascic, M.. (Orgs.). Desafios do Desenvolvimento Brasileiro. Ipea.* 1 ed. : , 2011, v. 1, p. 1-180.
- La experiencia brasileña con bancos de desarrollo: el caso del Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social de Brasil (Victor Leonardo de Araújo – **Ipea**, Hildete Pereira de Melo – UFF, Gloria Maria Moraes da Costa – **Ipea** e Ana Claudia Caputo). *In: ROUGIER, M (Org.). La Banca de Desarrollo en América Latina: luces y sombras en la industrialización de la región.* Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica.
- Petroleum Concessions With Extendible Options: Investment Timing and Value Using Mean Reversion and Jump Processes for Oil Prices (Dias, M.A.G.; Kátia Rocha). *In: Investimentos em Infraestrutura.* Editores Luiz Brandão e Leonardo Lima Gomes. PUC-Rio. Mauá Editora, 2011.

- Bancos de desenvolvimento e mercados de capitais: panorama e perspectivas para o financiamento do desenvolvimento brasileiro (Victor Leonardo de Araujo – **Ipea** e Gloria Maria Moraes da Costa – **Ipea**). *In: Ipea* (Org.). *Brasil em Desenvolvimento – 2011* (no prelo).
- Inflação e o padrão de crescimento brasileiro: considerações a partir da desagregação do IPCA (Thiago Sevilhano Martinez – **Ipea**). *In: Ipea* (Org.) *Brasil em Desenvolvimento – 2011* (no prelo).
- Investimento e Infraestrutura no Brasil: cenários e desafios do padrão de financiamento (Rodrigo Octávio Orair – **Ipea**). *In: Ipea* (Org.). *Brasil em Desenvolvimento – 2011* (no prelo).
- Projeções condicionais para as necessidades de financiamento externo brasileiras (Raphael Rocha Gouvêa, Gabriel Coelho Squeff e Bernardo Patta Schettini – **Ipea**). *In: Ipea* (Org.). *Brasil em Desenvolvimento – 2011* (no prelo).

Artigos em periódicos internacionais e nacionais

- Novas evidências empíricas sobre a dinâmica trimestral do consumo das famílias brasileiras no período 1995-2009 (Bernardo Schettini, Claudio Amitrano, Claudio dos Santos, Gabriel Squeff, Márcio Ribeiro, Raphael Rocha Gouvêa, Rodrigo Orair e Thiago Sevilhano). *Economia e Sociedade*, no prelo, 2011.
- Resultado estrutural e impulso fiscal: uma aplicação para as administrações públicas no Brasil, 1997-2010 (Bernardo Schettini, Raphael Rocha Gouvêa, Rodrigo Orair e Sérgio Gobetti). *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 41, n. 2, p. 233-285, 2011.
- Regime de crescimento, restrição externa e financeirização: uma proposta de conciliação. *Economia e Sociedade*, no prelo, 2011.
- Uma análise da resposta da política econômica brasileira à crise financeira internacional (Victor Leonardo de Araujo – **Ipea** e Denise Lobato Gentil – UFRJ). *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 28, fevereiro de 2011.

- Notas sobre a aparente inflexão no discurso (de parcelas importantes) do *mainstream* da ciência econômica sobre políticas nacionais de crescimento econômico (Cláudio Hamilton Matos dos Santos e Cláudio Roberto Amitrano – **Ipea**). *Revista Tempo do Mundo (Ipea)*, v. 2, n. 4, dezembro de 2011.
- Política fiscal e as taxas de Juros nos países emergentes (Ajax Moreira e Kátia Rocha). *Economia Aplicada*, v. 15, p. 487-496, 2011.
- Explicando as diferenças de pobreza entre produtores agrícolas no Brasil (Ajax Moreira – **Ipea**, Steven M. Helfand – University of California, Riverside, Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo – Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT). *Revista da SOBER*, n. 49 abr.-jun. de 2011.

Textos para Discussão

- *Choque fiscal e a dinâmica da estrutura a termo da taxa de juros no Brasil* (TD n. 1575)
- *Exportações e inovação? Uma análise para a América Latina e Sul-Sudeste da Ásia* (TD n. 1579)
- *Volatilidade da taxa de câmbio real e taxa de juros no Brasil: evidências de um modelo var-garch-m para o período 1999-2010* (TD n. 1586)
- *Propriedades dinâmicas de um modelo DSGE* (TD n. 1588)
- *Região de Integração Tocantins/PA: um novo olhar sobre o extrativismo e alguns aspectos socioeconômicos* (TD n. 1590)
- *Impactos de reduções compensadas na tributação da renda do setor produtivo: uma avaliação com um modelo de gerações superpostas* (TD n. 1594)
- *Estimativas da função de exportações brasileiras agregadas com dados das contas nacionais trimestrais, 1995-2009* (TD n. 1598)

- *Avanços, recuos, acertos e erros: uma análise da resposta da política econômica brasileira à crise financeira internacional* (TD n. 1602)
- *Impacto do Plano Simplificado de Previdência sobre as contribuições voluntárias à previdência social* (TD n. 1605)
- *Determinantes da alocação de portfólio dos investidores brasileiros: uma análise empírica com dados de fundos de investimentos* (TD n. 1608)
- *Regime de crescimento, restrição externa e financeirização: uma proposta de conciliação* (TD n. 1612)
- *Novas evidências empíricas sobre a dinâmica trimestral do consumo agregado das famílias brasileiras no período 1995-2009* (TD n. 1614)
- *O estado atual das instituições financeiras públicas para o desenvolvimento na América Latina: uma análise exploratória* (TD n. 1616)
- *O desempenho do mercado (Focus) na previsão da inflação: novos resultados?* (TD n. 1621)
- *Qualidade das instituições e PIB per capita nos municípios brasileiros* (TD n. 1623)
- *O sistema brasileiro de instituições financeiras subnacionais para o desenvolvimento: um panorama geral* (TD n. 1626)
- *Avaliando o efeito de um choque de política monetária sobre o mercado imobiliário* (TD n. 1631)
- *Uma metodologia de construção de séries de alta frequência das finanças municipais no Brasil com aplicação para o IPTU e o ISS: 2004-2010* (TD n. 1632)
- *Estrutura da Inflação brasileira: determinantes e desagregação do IPCA* (TD n. 1634)
- *Mensuração dos gastos tributários em saúde (2003-2006)* (TD n. 1637)

- *Propagação assimétrica de choques monetários na economia brasileira: evidências com base em um modelo vetorial não linear de transição suave* (TD n. 1639)
- *Resultado estrutural e impulso fiscal: uma aplicação para as administrações públicas no Brasil – 1997-2010* (TD n. 1650)
- *Uma metodologia de estimação da formação bruta de capital fixo das administrações públicas brasileiras em níveis mensais para o período 2002-2010* (TD n. 1660)
- *Inflação, desemprego e choques cambiais: novas evidências para o Brasil* (TD n. 1661)
- *Mensurando o resultado fiscal das operações de empréstimo do Tesouro ao BNDES: custo ou ganho líquido esperado para a União?* (TD n. 1665)
- *Federalismo fiscal e petróleo no Brasil e no mundo* (TD n. 1669)
- *A inflação brasileira na década de 2000 e a importância de políticas não monetárias de controle* (TD n. 1672)
- *Um modelo econométrico para a previsão de impostos no Brasil* (TD n. 1676)
- *Macroeconomia para o desenvolvimento: uma agenda de pesquisa* (TD n. 1677)
- *Alocação de portfólio da poupança para aposentadoria no Brasil: um estudo de caso para fundos fechados de pensão* (no Editorial)
- *Educação superior: uma comparação internacional e suas lições para o Brasil* (no Editorial)
- *Impactos dos choques na política monetária e no câmbio no Brasil: um modelo de autorregressão vetorial estrutural aumentada por fatores dinâmicos* (no Editorial)
- *Preferência pela liquidez dos bancos públicos no ciclo de expansão do crédito no Brasil: 2003-2010* (no Editorial)

- *O nível da taxa básica de juros e o spread bancário no Brasil: uma análise de dados em painel* (no Editorial)
- *Uma investigação sobre a desigualdade na distribuição de renda e o endividamento dos trabalhadores norte-americanos dos anos 1980 aos anos 2000* (no Editorial)
- *Distribuição funcional da renda no Brasil: estimativas anuais e construção de uma série trimestral* (no Editorial)
- *Determinantes dos deságios nos leilões de transmissão de energia elétrica no Brasil entre 1999-2010* (no Editorial)
- *A remuneração dos investimentos em energia renovável no Brasil: uma proposta metodológica ao benchmark da UNFCCC para o Brasil* (no Editorial)
- *Inflação, desemprego e choques cambiais: estimativas VAR para a economia brasileira* (no Editorial)
- *Análises da dinâmica orçamentária dos municípios brasileiros: uma aplicação da metodologia VAR com dados empilhados* (no Editorial)
- *Estimativas econométricas para as importações agregadas com dados das Contas Nacionais Trimestrais, 1996-2010* (no Editorial)
- *Monetary policy and exchange rate shocks in Brazil: sign restrictions versus a new hybrid identification approach* (no Editorial)
- *Spatial multivariate regressions with panel data* (no Editorial)

Boletins e Indicadores

- ▶ Conjuntura em Foco
 - *Conjuntura em Foco - 2011 - Setembro* – n. 16
 - *Conjuntura em Foco - 2011 - Agosto* – n. 15
 - *Conjuntura em Foco - 2011 - Junho* – n. 14
 - *Conjuntura em Foco - 2011 - Maio* – n. 13
 - *Conjuntura em Foco - 2011 - Fevereiro* – n. 12
 - *Conjuntura em Foco - 2011 - Janeiro* – n. 11

- ▶ Carta de Conjuntura
 - *Carta de Conjuntura - 2011 - Dezembro* – n. 15
 - *Carta de Conjuntura - 2011 - Outubro* – n. 14
 - *Carta de Conjuntura - 2011 - Junho* – n. 13
 - *Carta de Conjuntura - 2011 - Março* – n. 12

- ▶ Sensor Econômico
 - *Sensor Econômico* – Número 5, Ano 3
 - *Sensor Econômico* – Número 4, Ano 3
 - *Sensor Econômico* – Número 3, Ano 3
 - *Sensor Econômico* – Número 2, Ano 3
 - *Sensor Econômico* – Número 1, Ano 3

- ▶ PIM - Indicador de Produção Industrial
 - *Indicador Ipea* - Novembro de 2011
 - *Indicador Ipea* - Setembro de 2011
 - *Indicador Ipea* - Julho de 2011
 - *Indicador Ipea* - Junho de 2011
 - *Indicador Ipea* - Março de 2011
 - *Indicador Ipea* - Fevereiro de 2011
 - *Indicador Ipea* - Janeiro de 2011

Notas técnicas e comunicados Ipea

- ▶ *Comunicado do Ipea n. 122* - Dezembro de 2011 – “Governo gastador ou transferidor? - um macrodiagnóstico das despesas federais (2001-2011)”
- ▶ *Comunicado do Ipea n. 107* - Agosto de 2011 – “O Brasil ante a crise financeira internacional”
- ▶ *Comunicado do Ipea n. 105* - Agosto de 2011 – “Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica Federal: a atuação dos bancos públicos federais no período 2003-2010”
- ▶ *Comunicado do Ipea n. 101* - Julho de 2011 – “A Dinâmica da inflação brasileira: considerações a partir da desagregação do IPCA”

Diset



Lançamento do Radar nº12 Mão de Obra e Crescimento / março de 2011
Foto: Sidney Murrieta

Os principais esforços da Diset em 2011 foram realizados nas pesquisas relacionadas a seguir, que visam dar subsídios e orientar a política de infraestrutura econômica, a inovação produtiva e o fortalecimento de setores considerados prioritários para a estrutura industrial brasileira.

Heterogeneidade Estrutural no Brasil – tem por objetivo compreender e caracterizar os diferentes perfis da heterogeneidade estrutural no sistema produtivo brasileiro, os elementos que contribuíram para seu surgimento, as suas implicações sobre a produtividade, a estruturas de emprego, a ocupação do espaço geográfico, as diversas formas de exclusão e as respectivas relações de reciprocidade para, ao fim, delinear as bases de estratégias e políticas de desenvolvimento que reduzam a heterogeneidade e propiciem maior inclusão.

Dinâmica do Sistema Produtivo Brasileiro: perspectivas de política industrial – objetiva propor políticas de desenvolvimento produtivo e de inovação tecnológica para o fortalecimento competitivo da indústria brasileira, levando em conta as oportunidades setoriais e tecnológicas, diversificando as competências e incentivando a incorporação de novos desafios pelas principais empresas e grupos econômicos de capital nacional e estrangeiro. O projeto irá, ademais, analisar as empresas líderes e os grupos econômicos do ponto de vista do seu comportamento evolutivo, suas capacitações tecnológicas e sua propensão à entrada em novos negócios. Será avaliada a demanda por capacitações científicas e tecnológicas destas empresas e grupos, em confronto com a oferta de capacitações científicas pelas universidades e instituições de pesquisa brasileiras.

Cenários para o mercado de trabalho brasileiro – visa contribuir para o debate acerca das exigências da força de trabalho qualificada para assegurar a competitividade e a redução de disparidades no desenvolvimento da economia brasileira na década que se inicia. Para tanto, avalia a dinâmica do emprego em geral e de mão de obra qualificada em particular, nos setores estratégicos do sistema produtivo brasileiro para, com isso, identificar as áreas de formação que são essenciais para estes setores nos próximos anos.

A Interação entre universidade e empresas nos grupos econômicos de setores estratégicos para a economia nacional: petróleo e gás, telecomunicações e fármacos – busca identificar e analisar as redes de cooperação estabelecidas entre os principais grupos econômicos nacionais e instituições e atores dos sistemas setoriais de inovação nos quais estes grupos de inserem;

Oportunidade e desafios para o Brasil na economia da informação – objetiva analisar as potencialidades e problemas enfrentados pelos fornecedores brasileiros de setores da indústria criativa (com ênfase na internet): produtores de *software*, filmes, músicas, desenhos animados, livros e notícias. Investiga também as ameaças cibernéticas com que o país pode se defrontar.

Publicações realizadas

Livros:

- ▶ *Economia da concorrência e da regulação – teoria e prática brasileira*
- ▶ *Inovação tecnológica no setor elétrico brasileiro: uma avaliação do programa de P&D regulado pela Aneel* (Fabiano Pompermayer, Fernanda De Negri e Luiz Ricardo Cavalcante)

Textos para Discussão

- ▶ *Rodovias Brasileiras: políticas públicas, investimento, concessões e tarifas de pedágio* – Carlos Alvares da Silva Campos Neto, Jean Marlo P. de Paula e Frederico Hartmann de Souza.
- ▶ *Desafios e oportunidades para uma indústria espacial emergente: o caso do Brasil* – Flávia de Holanda Schmidt
- ▶ *Projeções de mão de obra qualificada no Brasil: uma proposta inicial com cenários para a disponibilidade de engenheiros até 2020* – Rafael Henrique Pereira, Paulo A. Meyer e Thiago Costa Araújo
- ▶ *Trajatória recente dos indicadores de inovação no Brasil* – Luiz Ricardo Cavalcante e Fernanda De Negri

- ▶ *Agricultura e crescimento: cenários e projeções* – José Eustáquio R.V. Filho, Jose Garcia Gasques e Alexandre Gervásio de Sousa.
- ▶ *Comércio e serviços mercantis no Brasil: uma análise de sua evolução recente* – Luiz Claudio Kubota e Marcio Wohlers de Almeida.
- ▶ *Os efeitos do e-commerce na produtividade das firmas comerciais no Brasil* – Luiz Claudio Kubota e Daniele Nogueira Milani
- ▶ *Aspectos dinâmicos da evolução da indústria brasileira entre 1985 e 2005* – Luiz Dias Bahia
- ▶ *Impactos da mudança de planos de investimento ao fim de 2008: um exercício de equilíbrio econômico geral* – Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho, Aguinaldo Nogueira Maciente, Carlos Wagner de Albuquerque Oliveira, Danilo Santa Cruz Coelho, Divonzir Arthur Gusso e LuizDias Bahia
- ▶ *Desigualdades Regionais em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no Brasil: uma análise de sua evolução recente* – Luiz Ricardo Cavalcante

Outras

- ▶ *Radar – Tecnologia, produção e comércio exterior* (seis edições)

Participação no Projeto *Brasil em Desenvolvimento 2011*:

- ▶ *A subvenção econômica cumpre sua função de estímulo à inovação e ao aumento da competitividade das empresas brasileiras?* - José Mauro de Moraes
- ▶ *Financiamento da infraestrutura de transportes no Brasil* - Carlos Campos, Fabiano Pompermayer, Bolívar Pego, Leonardo Vasconcelos e Frederico Hartmann.

Participação de técnicos da Diset como pareceristas e/ou colaboradores do I Circuito de Trabalhos Acadêmicos na II Conferência do Desenvolvimento (Novembro de 2011)

- Divonzir Arthur Gusso
- Paulo Augusto Meyer Nascimento
- Luis Fernando Tironi
- José Mauro de Moraes
- Lucas Ferraz Vasconcelos
- Bruno César Pino Oliveira de Araújo
- Graziela Zucoloto
- Aguinaldo Nogueira Maciente
- Lenita Maria Turchi
- João Maria de Oliveira
- Luiz Ricardo M. Teixeira Cavalcanti
- José Gustavo Feres
- Mauro Oddo Nogueira
- Carlos Eduardo Fernandez da Silveira
- Gesmar Rosa dos Santos
- José Eustáquio Filho
- Alexandre Gervásio de Souza

Participação nos Comunicados Ipea:

- ▶ Equidade fiscal no Brasil: impactos distributivos da tributação e do gasto Social
- ▶ Vendas on-line no Brasil: uma análise do perfil dos usuários e da oferta pelo setor de comércio
- ▶ O Acordo de Copenhague e as Decisões de Cancun no Contexto da Convenção do Clima

Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Editorial

Coodenação

Cláudio Passos de Oliveira

Revisão

Ascom

Foto capa

“Cerimônia de comemoração dos 47 anos do IPEA.

Brasília, 13 de setembro de 2011.” / João Viana

Fotos

João Viana e Sidney Murrieta

Projeto gráfico e editoração

Sidney Murrieta

Livraria

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo 70076-900 – Brasília – DF Tel.: (61) 3315 5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br



SECRETARIA DE
ASSUNTOS ESTRATÉGICOS
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Visite:
www.ipea.gov.br

